100$00
(IVA INCLUIDO)

A COMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE
ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 108
Ano XXIII - 1998
04 OUTUBRO
2ª. SÉRIE
A COMARCA

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO AUTORIZAÇÃO DE 01/098 DCB

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

"a expressão da nossa terra"

QUINZENÁRIO

FIGUEIRÓ É UM JARDIM

POLÉMICA

Rádio Triangular agita ânimos

PÁGs. 11 e 3

IC8

Autarquias unidas exigem conclusão

PÁG. 7

SAP's

Ministra deixa Autarcas a falar sozinhos

PÁGs. 12, 13 e 15

FINANÇAS LOCAIS

Pequenos concelhos reforçam trincheiras em Figueiró

PÁG. 3

DESPORTO

Distritais estão de volta

PÁGs. 17, 18 e 19

CONCURSO CIDADES E VILAS FLORIDAS

Medalha de Prata para Figueiró

PÁG. 24

ROSI-SILVA
OURIVESARIA e ÓPTICA
Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande
Telefone: 036 486884
e
Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, 12
6100 Sertã
Telefone: 074 461963

Restaurante Snack-bar
Oásis
O seu novo espaço gastronómico e de lazer
A aventura dos grandes sabores
Para aventureiros e apaixonados
de Pedro Miguel Bouça Lopes
0936 715160
PISCINA MUNICIPAL - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOÃO CARLOS RODRIGUES COELHO
Pintor
de Construção Civil
- Efectuamos Obras em qualquer parte do país -
Orçamentos Grátis -
CASAIS FUNDEIROS - AREGA
Telemóvel 0936 2474191 Tel. 036 644246

EDITORIAL

Municipalismo: a grande balela

"...Porque o municipalismo em Portugal, tal como o concebemos hoje, como expressão de um poder democrático e autónomo, só existe depois de 1976. Antes disso, os municípios eram um mero braço, uma mera extensão do poder central, cujos membros (os Prefeitos, primeiro, e os Administradores de Concelho, depois) eram designados pelo governo. Não existia autonomia política nem financeira."

Julgo que em Portugal nunca se foi tão longe em matéria de puro jogo político como agora a respeito da regionalização. Em 1991, todos os partidos, todos, com assento na Assembleia da República votaram por unanimidade a Lei-Quadro das Regiões Administrativas (Lei nº 56/91 de 13/Agosto), lei-quadro que evoluiu a partir da proposta de lei (nº 171/V) apresentada em 1987 pelo governo PSD. Em 1996, o CDS-PP chegou a preparar um projecto de lei de criação de regiões, sustentando a criação de 6 regiões. Ou seja, o PSD e o CDS-PP, que hoje se manifestam contra, votaram então favoravelmente a criação de regiões em Portugal.

As regiões administrativas, como categoria de autarquia local, estão consignadas na nossa Constituição desde 1976, e mantiveram-se ali solidamente apesar das sucessivas revisões constitucionais, nunca tendo sido questionadas a não ser quando da última revisão.

Marcelo Rebelo de Sousa, que era favorável à criação das regiões, transmutou-se, de um momento para o outro, instantaneamente, num detractor da regionalização. Certo é que Marcelo não calça bem a bota da coerência política, a sua personalidade coaduna-se melhor com a manobra política, com o jogo político - reflexo de uma inteligência viva que se habituou a ser observadora da política e analista de cenários simulados.

Paulo Portas já foi convictamente contra a Europa e foi um demolidor do governo PSD - hoje já é favorável à Europa e também pretende uma aliança com este partido.

Em matéria de coerência e solidez de posições, estamos conversados. Os portugueses não os podem levar a sério.

Uma das posições que trouxeram ao argumentário político do "contra a regionalização" foi a de, à criação de regiões, contraporem a nossa alegada tradição municipalista, que deveria ser reforçada. Ora, isto é uma balela, traduz um raciocínio falacioso. Porque o municipalismo em Portugal, tal como o concebemos hoje, como expressão de um poder democrático e autónomo, só existe depois de 1976. Antes disso, os municípios eram um mero braço, uma mera extensão do poder central, cujos membros (os Prefeitos, primeiro, e os Administradores de Concelho, depois) eram designados pelo governo. Não existia autonomia política nem financeira. Não se pode por isso arremessar a ideia de municipalismo como se este sempre tivesse tido a fisionomia das actuais autarquias locais, com competências e atribuições próprias, com órgãos eleitos e autonomia financeira.

Há em toda esta discussão uma subversão só compreensível à luz do jogo político: o Governo, que deveria querer manter intacto todo o seu poder e defender o centralismo - está pela regionalização, por via da qual perde parte desse poder !?! a Oposição, que deveria procurar esvaziar o poder central, retirando margem de manobra ao governo, é contrária à regionalização!?! E não se argumente com a descentralização porque enquanto não existirem órgãos eleitos, tudo é expressão do Estado central.

Outra subversão que eu não entendo é verificar que há pessoas do interior pobre, do interior esquecido, do interior desertificado, sustentar posições contra a regionalização - como se vivessem na abundância de ofertas das grandes cidades. Incrível!!!

Tenho para mim que oito séculos de experiência centralista conduziram este país aos grandes desníveis (fossos) de desenvolvimento que hoje registamos entre um litoral populoso e rico e um interior desertificado e indigente. É isto que se pretende?

RAÍZES

AO NOSSO AMIGO EDUARDO PEGADO

Um nú para um pintor é uma obra de arte, um hino à beleza; para um conservador é um atentado à moralidade. A nudez mental, no sentido de uma mente transparente, despida de fantasias balofas, é expressão de uma sinceridade que transcende a própria imagem, porque deixa a marca do sentimento. Não sei reproduzir melhor aquilo que vejo e sinto, mas revejo-me inteira na pequena dimensão e na singeleza do que escrevo. Sinto-me em paz. Vem isto a propósito da comovente carta do nosso amigo Eduardo Pegado, a residir no Algarve, publicada na anterior edição.

Amigo Eduardo, todos ficámos felizes por não se ter esquecido de nós. Sei que é uma pessoa muito ocupada na sua bem sucedida actividade profissional, por isso sensibilizou-me muito ter uma carta sua, e de preservar no seu coração um cantinho para nós. E mais grata ainda fico por não esquecer o meu marido, esse Homem extraordinário - desculpe-me a vaidade, mas ele era daqueles raros espíritos que a humanidade concede em ciclos de vida. Eu tive a felicidade de o conhecer e de o admirar, desde criança.

Meu amigo, apraz-me muito que goste dos meus escritos e das recordações que me assaltam. É como o desdobinar dum filme que se vê mas não se pode agarrar. São modestos, mas são do coração. Se por vezes me ocorrem vários pormenores, na maioria das ocasiões falha-me a lembrança dos tempos do nosso Moçambique.

Obrigada pela sua carta. Senti-me muito feliz. Devemo-nos sentir felizes porque a família moçambicana é muito grande e o Eduardo é um membro prestigiado dessa família saudosa - não nostálgica.

• Ao Marçal
Por ocasião do aniversário do nosso casamento e da fundação deste jornal •

A nossa casa velhinha

Também a casa tem história
é velhinha
pequenina
mas albergou muito amor,
alegrias e tristezas
um rosário de recordações.
Repleta com a família
soltavam-se gargalhadas
entre frases divertidas.
Foi um leque que se abriu
e acabou por se fechar.
Não há brisa
fresca
nem ar para refrescar.
Paredes nuas
quadros sem rosto
névoa no ar.
Do que ficou
desse tão lindo
passado?
Cerro os olhos
e recordo dias
que não voltam mais.
Só,
amortalhada entre paredes frias
choro o meu amor
que se foi um dia

1998.10.02

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91
Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves
CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira , Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo**: Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central - **Moredos**: Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande**: Isabel Simões Graça
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Errado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º, - 1150 Lisboa - Telef. 01 3538375/3547801 - Fax 3579017
INTERNET - E-MAIL **pop44892@mail.telepac.pt**
DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3260 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928*/*036 - 44684(P.E.F.) - **Redacção**: Filipe Lopo e Luís Graça
DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Péd. Grande - Telef./Fax - 036-46323

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553669 - Fax 036 - 553692

IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Tavarro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Péd. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Péd.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast°. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- **05/03/1995 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Marreca David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - **06/07/1996**
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - **20/4/1997**
Os Amigos das Gestosas - Cast°. de Pera - **10/5/1997**

Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membro da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

"PEQUENOS MUNICÍPIOS" REUNIRAM EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

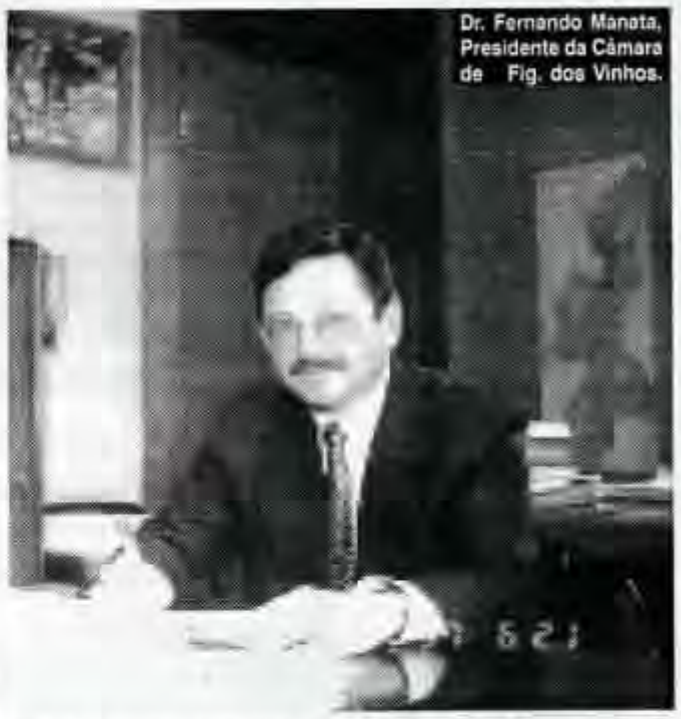
Agravamento das assimetrias leva a exigirem a revisão da nova Lei

A "luta" dos denominados pequenos concelhos conheceu um novo capítulo no passado dia 21 de Setembro, em Figueiró dos Vinhos.

Com efeito, o grupo constituído pelos concelhos de Aljezur, Alpiarça, Batalha, Constância, Figueiró dos Vinhos, Murça, Penalva do Castelo e Porto de Mós - eleito na reunião do passado dia 18 de Julho em Constância, para representar os concelhos que se consideram prejudicados "com os critérios definidos na Nova Lei da Finanças Locais" - reuniu em Figueiró dos Vinhos em mais uma jornada de trabalho, para análise da (não) evolução da situação após a última reunião.

Após o encontro de Figueiró, o Grupo de trabalho tornou público um documento, onde dá conta das conclusões aí tomadas, onde dizem reconhecer "a todos os níveis políticos, que se trata de um Normativo Legal que, contrariamente àquilo que o mesmo estipula (nomeadamente quando define os objectivos do Fundo de Coesão Municipal - artº 13º da referida Lei) a sua aplicação prática, em vez de corrigir as assimetrias, pelo contrário vem agravá-las em detrimento dos mais pequenos" pelo que "vem prejudicar seriamente um conjunto de Municípios que são acentuadamente dependentes das transferências da Administração Central, visto as suas receitas próprias serem quase insignificantes nos orçamentos Municipais e, na maioria dos casos, serem estes Municípios os primeiros investidores e motores do desenvolvimento local".

Nesse mesmo documento, o Grupo reunido em Figueiró dos Vinhos, considera que "a aplicação da Lei (e contra a expectativa a todos criadas) determinará a estes Municípios a manutenção e agravamento das dificuldades em se apetrecharem dos meios humanos e técnicos necessários a dar resposta às responsabilidades que progressivamente lhes têm vindo a ser transferidas, bem como a satisfazer as necessidades crescentes no campo educacional, cultural, desportivo, social e outros com que as populações nos defrontam".


Dr. Fernando Manata, Presidente da Câmara de Fig. dos Vinhos.

Num outro ponto, o Grupo considera que a "aplicação desta Lei virá limitar, agravando também, o acesso e gestão dos pequenos Municípios às verbas do novo Q.C.A. visto que a sua distribuição é influenciada pelos montantes percebidos da mesma Lei."

Pelo que concluem "por todas estas razões os Municípios signatários vão continuar a desenvolver todas as diligências junto do Governo e da Assembleia da República, bem como da Direcção da Associação de Municípios Portugueses (ANMP), no sentido de se encontrarem respostas que introduzam ajustamentos necessários à consecução do desiderato do princípio constitucional da igualdade de tratamento, ao nível dos Municípios Portugueses".

Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos - na qualidade de porta-voz do Grupo -, reafirmaria no final aos jornalistas a importância das verbas do FEF para o desenvolvimento dos chamados pequenos concelhos.

Para este Autarca, a diferença de dezassete pontos percentuais obriga a que "pensemos que, desta forma, corremos para o abismo, quando julgávamos dever estar no topo".

Interrogado sobre quais as medidas práticas a tomar, Fernando Manata, refere que "constatada a situação de que não houve alterações, vamos, através de algumas actuações junto do Governo, da Assembleia da República, da Comissão Parlamentar do Poder Local e Administração do Território, tentar que a Nova Lei seja revista", até porque, e ainda segundo o mesmo Autarca, "a aplicação da nova Lei irá contra a Lei." Também a solidariedade da ANMP merece uma referência do Edil, ciente de que esta "pensará como nós e terá já deixado as suas preocupações junto do Primeiro-Ministro e do Presidente da República, com quem teve entrevistas, recentemente".

Fernando Manata não contém a revolta - e de todo o Grupo - confrontado com "uma legislação que deixa diferenças entre os 23,2 % e os 6,2 %", pelo que considera "evidente que os pequenos municípios, dependentes profundamente das receitas recebidas do Orçamento do estado, cujas receitas próprias são exíguas, deveriam receber muitíssimo mais, deveriam estar no topo e não na cauda" - salienta.

Quanto aos municípios vizinhos da chamada Zona do Pinhal (os restantes concelhos da Comarca, incluídos), Fernando Manata, refere que "os municípios que tenham os mesmos problemas que nós - cujos 60, 70 ou 80 por cento das suas receitas são provenientes do OE e que possuam receitas próprias muito exíguas - estão com o Grupo" pelo que também se consideram integrados no processo.

Em face de tudo isto, o Grupo reunido em Figueiró dos Vinhos continua esperançado que seja possível, através da aprovação do O.E. introduzir elementos correctivos que impeçam as discrepâncias e o aumento das desigualdades que - segundo os Autarcas - se adivinham. C.S.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Assume defesa dos mais pequenos

Conforme Fernando Manata referenciou após a reunião do chamado Grupo dos Pequenos, realizada em Figueiró dos Vinhos (de que damos conta noutra peça), também a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, mantém o seu descontentamento perante a Nova Lei das Finanças Locais. Na Terça-feira, dia 22 de Setembro - no dia a seguir à reunião de Figueiró - o líder da ANMP defendeu que "a transferência do Orçamento do Estado para os municípios deveria privilegiar os que não têm receitas próprias."

Mário de Almeida, considera também imperativo que a verba do Orçamento de Estado para o próximo ano seja reforçada, tendo em atenção que aqueles que tenham menos de 20 mil habitantes receberiam um aumento de 12,4 %.

Ainda segundo o líder da ANMP, o Conselho Directivo desta poderá propor a realização de um Congresso Extraordinário, logo que tenha tomado conhecimento do conteúdo do Orçamento do Estado para 99.

Uma rubrica de VALDEMAR ALVES

RÁDIO TRIANGULAR

"...Naquele turbilhão de palavras, escreve com um tão despropositado azedume a respeito de um camarada da rádio que nos deixa em dúvida sobre o que o move: se ciúmes, se ressabiamento. Se a Rádio Litoral Centro é aquela mediocridade que Camoezas caracteriza, não pode imputar a responsabilidade a esse verdadeiro profissional da rádio que é o Fernando Maria ..."

Não foi sem grande esforço que conseguimos (supomos nós) captar o "sentido" da carta de Victor Camoezas, homem ligado à Rádio Condestável. Naquele turbilhão de palavras, escreve com um tão despropositado azedume a respeito de um camarada da rádio que nos deixa em dúvida sobre o que o move: se ciúmes, se ressabiamento. Se a Rádio Litoral Centro é aquela mediocridade que Camoezas caracteriza, não pode imputar a responsabilidade a esse verdadeiro profissional da rádio que é o Fernando Maria (e reiteramo-lo), já que ele "cedeu" (como Camoezas afirma) a frequência - uma frequência aliás que ele teve o mérito de conquistar no anterior concurso.

Devemos esclarecer que quando o anterior texto de "A DEVESA", que deu origem à carta de Camoezas, foi escrito, o signatário ainda desconhecia a existência de outros concorrentes à frequência de Pedrógão Grande. Agora que os conhece, é com muito mais empenhamento e convicção que defende a Rádio Triangular, irmanando nessa posição com o próprio jornal, que, enquanto tal, apoiou e apoia essa Rádio, quer pela superior qualidade técnica do projecto, quer pela sua riqueza programática, quer também pela sua genuinidade (já que é integrada por pessoas naturais de Pedrógão, o que não acontece com nenhum dos demais concorrentes). Mas existe ainda um factor adicional: é que a Rádio Triangular, tem uma forte vertente de formação profissional, não se esgota, como os demais concorrentes, na mera aposta comercial ou de afirmação política ou religiosa.

E já agora convém dizer que a Rádio Triangular não é uma rádio do PSD. Tem o apoio de várias instituições, nomeadamente da Escola Tecnológica, que assegurará os projectos de formação; dos Bombeiros; deste jornal, e até das Juntas de Freguesia, que lhe reconheceram utilidade para o concelho. Há nesta variedade tudo menos sintonia em relação a um partido político - qualquer que ele seja.

Só esperamos que a escolha do concorrente se faça no rigor da avaliação técnica e não nos corredores do poder instalado ou na cumplicidade das manjedouras políticas.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

EM VILA FACAIA

Caminho "Público" entre Casal do Além e Casal das Macieiras conhece novos desenvolvimentos

Está longe de chegar ao fim a questão que opõe os populares de Vila Facaia aos proprietários de um terreno que terá sido em tempos (não muito longínquos) um caminho público situado entre Casal de Além e Casal das Macieiras.

Com efeito, novos dados nos surgem - pelas mãos do Dr. António Costa - com o aparecimento de uma carta militar dos anos quarenta (1947) do desenhador Ernani J. da Silva, que depois de analisada por uma conceituada firma da especialidade sediada em Coimbra, se conclui que "a distância rigorosa entre os pontos A (Casal de Além) e B (Casal das Macieiras), nos dois caminhos (designados Carreteiros, passagem pedonal e de veículos de tracção animal), é de 35 m e a largura dos mesmos não excede os 3 m".

Esta "novela", arrasta-se já há mais de cinco anos, quando ainda Manuel Coelho era o Presidente da Câmara pedroguense.

Na altura, o Executivo pedroguense abriu um Processo Administrativo de consulta pública tendo-se registado 98 posições que entendiam que ali havia existido um caminho público, contra 3 (os proprietários) que diziam que não.

Já no Executivo de Mário Fernandes, foi deliberado por unanimidade considerar o caminho de público e "executar o Acto Administrativo", o que nunca veio a acontecer, contrariando a sua própria deliberação.

Como a Câmara não agiu, a população interpôs uma "Acção Popular" - face à Regulamentação prevista na Constituição - que está neste momento a decorrer tendo-se já realizado várias audiências, todas no local.

Na última, as duas partes chegaram quase a um acordo (quanto à abertura do caminho) que não chegou a ter seguimento devido à intransigência de um dos proprietários que face ao surgimento de um pinheiro secular se mostrou radical não permitindo o desvio de aproximadamente 20 centí-metros.

Também o actual Executivo resumiu a sua intervenção na contenda à presença na última audiência, onde afirmaria não existir qualquer cadastro daquele caminho.

Para o Dr. António Costa, "esta informação não é isenta, pois a Câmara Municipal não possui qualquer cadastro sobre este tipo de caminhos municipais."

A falta de intervenção deste Executivo, é, no entanto, justificável pelo facto de o assunto se encontrar sob a alçada Judicial.

A verdade vem sempre ao de cima", afirma-nos António Costa que realça, ainda, o parecer da firma de engenheiros especializados, concluindo com um reparo: "lamenta-se o facto de não existir qualquer exemplar desta carta militar na Câmara Municipal.

Cá estaremos para dar conhecimento dos novos episódios desta novela...

Carlos Santos

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REVISÃO DO PDM

Executivo figueiroense de acordo quanto à revisão

Sintonia absoluta entre os membros do Órgão Executivo de Figueiró dos Vinhos no que respeita à necessária revisão e correcção do Plano Director Municipal, foi a nota dominante da última reunião de Câmara.

O Chefe do Executivo informou os Vereadores que os técnicos do Município estavam há vários meses a trabalhar na proposta de revisão do PDM, procurando ajustar este instrumento de planeamento à realidade local e às muitas solicitações que têm vindo a chegar à Autarquia por parte de Munícipes interessados em investir ao nível da construção no concelho.

Fernando Manata referiu que aquando da elaboração do PDM, houve situações que foram impostas por entidades exteriores à Câmara que se vieram a revelar desajustadas e mesmo lesivas das expectativas de alguns Munícipes, importando agora com o conhecimento existente da realidade local, ajustá-las e corrigi-las.

Para o autarca, o PDM tem que ser um instrumento de desenvolvimento e de progresso, inserido numa política de ordenamento do território visando a melhoria da qualidade de vida das populações, contrariando qualquer tendência de entrave ou estagnamento da iniciativa privada.

As áreas mínimas de construção nos diversos aglomerados existentes mereceu consenso unânime, quanto à necessidade da sua revisão no sentido de possibilitar a construção, tendo-se ainda concluído existirem zonas afectas à REN e à RAN que terão de passar a constituir áreas urbanas.

O *timing* para esta revisão tornou-se agora actual, tendo a Vereação sido informada que se está a trabalhar prioritariamente neste assunto de modo a permitir no curto prazo a resolução de casos pendentes e que aguardam alteração do Documento.

Existe mesmo um ficheiro actualizado de todos os processos indeferidos ao longo destes 4 anos de vigência deste PDM, equacionando-se agora do ponto de vista técnico as soluções mais adequadas à sua resolução.

Rui Silva: as suas sugestões do Vereador Social-Democrata foram um contributo valioso para a revisão do PDM

Foi neste contexto que o Presidente da Edilidade e os Vereadores acolheram com agrado as sugestões e os contributos apresentados pelo Vereador Eng.º Rui Silva, que representam achegas para os trabalhos em fase adiantada de elaboração de revisão do PDM, tendo a Câmara deliberado por unanimidade continuar o trabalho que vem sendo já desenvolvido.

C.S.

MÉDICOS

GILBERTO COUTINHO
ESPECIALIZADO EM CLÍNICA GERAL
Consultas às 3ª Feiras e 5ªs Feiras de Tarde
Sábados: Todo o dia
Acordos com ADSE e com os Serviços Sociais da TELECOM
Tel. 0931 567760
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Antigo consultório do Dr. Luís Frias

Dra. Isabel Carrapatoso
Médica Especialista de Imuno-Alérgologia
Testes Cutâneos
Consultas às Quartas-feiras e Sábados a partir das 14 horas por marcação
Antigo consultório do Dr. Luís Frias
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 Fig. dos Vinhos Tel. 0931 4074574

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias úteis excepto às 4ªa Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROFISSÕES FORENSES

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 553941 Fax. 036 551041
Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4º, Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luís Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 036 - 552286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA
SOLICITADOR
Rua Luís Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 552240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FESTA DAS VINDIMAS

Casa do Concelho de Castanheira de Pera mantém viva a tradição

No passado dia 27 de Setembro comemorou-se as vindimas na Casa do Concelho de Castanheira de Pera.

Como sempre o almoço foi bastante animado, estando a lotação esgotada, não só de gente, mas também de carinho e boa disposição.

Este almoço recebeu a ilustre visita do Sr. Prior e mais dois Srs. Padres da freguesia de São Jorge de Arroios, freguesia da Casa do Concelho.

Durante o convívio, as atenções debruçavam-se igualmente sobre o lindo quadro chamado " O Sol" oferecido pela artista e poetisa - e já agora ilustre colaboradora deste jornal - Sra. D. Zilda Candeias, que a Casa do Concelho sentidamente agradeceu.

Se perdeu esta festa, bem se pode arrepender, mas se se quiser redimir aviso-o que vai haver outra, no dia 14 de Novembro pelas 16 horas: A Festa de S. Martinho. Com muita castanha que vem directamente lá da terra, muita música e a verdadeira e carinhosa hospitalidade castanheirense, que o sorriso e o abraço do Sr. Aldemiro Simões bem ilustram.

Agradecemos ainda o quadro com o símbolo da Casa do Concelho , que nos foi oferecido pelo Sr. Engº José Manuel Simões, cuja simpatia inunda aquela Casa.

"A Comarca" agradece ainda toda a atenção e o carinho com que esta casa sempre nos recebeu. Bem Hajam!

Tânia Pires-Teixeira

Foto de Arquivo

"...muita música e a verdadeira e carinhosa hospitalidade castanheirense..."

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NO JARDIM DE FIGUEIRÓ

Esplanada Bar do Jardim (re)aberta ao público

A Esplanada-Bar do Jardim encontra-se aberta ao público desde a primeira quinzena de Setembro após conclusão das obras realizadas já pela nova gerência com as quais se pretendeu dar um (conseguido) "cunho" pessoal ao empreendimento.

Sob a gerência de Manuel Antunes - também proprietário e gerente do Restaurante Panorama - estra estrutura turística visa o aproveitamento de um local com uma beleza extraordinária (como o é o Jardim Municipal) até aqui sub-aproveitado mas que agora pela mão deste dinâmico empresário se propõe rentabilizar, contribuindo, ao mesmo tempo para a divulgação e projecção do bom nome de Figueiró dos Vinhos.

Com uma decoração muito feliz em que as imagens da vila figueiroense assumem um papel preponderante, Manuel Antunes criou ali um espaço extremamente agradável, no qual alia o bom gosto estético, ao excelente atendimento, com a qualidade de serviço a que já nos habituou.

C.Santos.

BARRAGEM DAS SARNADAS

Quercus contra Barragem

No passado dia 29 de Setembro, a Quercus organizou uma conferência de imprensa no lugar de Sarnadas, aldeia a norte de Castanheira de Pera, para dizer que não concorda com a construção da barragem naquele local.

Chegando ao local acompanhados por alguns populares, residentes nas Sarnadas, outros vindos de um outro local fora do concelho Castanheirense, os elementos da Quercus deram início à conferência de imprensa não sem que primeiro colocássemos algumas questões ao Dr. João Gabriel Silva que negou à nossa reportagem ter conhecimento de qualquer reunião entre a Quercus e a Câmara Municipal de Castanheira de Pera para o dia seguinte (30 de Setembro) pelas 11Horas da manhã. No entanto a nossa reportagem tivera acesso a informações sobre a correspondência trocada entre estas entidades e estava na melhor condição para afirmar que de facto a Câmara e a Quercus tinham uma reunião marcada para o dia seguinte àquela conferência de imprensa.

É precisamente nesta altura que o Dr. João Silva e a nossa reportagem são "bruscamente" interrompidos por um outro elemento da Quercus (segundo ele mesmo disse), o José Luis Pereira Jorge, demonstrando uma verdadeira falta de sensibilidade para tratar com determinados assuntos, expondo assim alguns dos males que minam alguns elementos das associações ambientalistas: - o FANATISMO. É pena.

Foi no entanto o Dr. João que colocou alguma "água na fervura" continuando a falar connosco, dando início quase de imediato à conferência de imprensa.

Durante a sua breve palestra, salientou alguns factores pelos quais a Quercus não aceita a barragem naquele local, como por exemplo "**no Verão haver pouca água na ribeira, por isso a Barragem não terá água, ficando apenas uma paisagem de eucaliptos que decerto não atrairá qualquer turista**", ou "**a Barragem será feita por um processo chamado de 'enrocamento', existindo muito poucas do género no País devido á sua perigosidade**".

No final perguntámos ao Dr. João Gabriel Silva qual a razão pela qual a Quercus ou qualquer outra associação ambientalista não se pronunciara a favor ou contra o projecto da Barragem durante o período em este que esteve em discussão pública, ao que o Dr. João respondeu que "**no que diz respeito á Quercus, não o fizemos porque não fora necessário. A população encarregou-se de se manifestar à sua maneira. E, como sabe, nós somos voluntários não podendo estar em todo o lado.**"

Deixámos o local cientes de que muita tinta correrá ainda devido a esta obra. No entanto, e apesar de só agora a Quercus se manifestar contra a Barragem, já estão prontos os estudos complementares do Estudo de Impacto Ambiental ao qual fora solicitada uma reformulação pelo Ministério do Ambiente.

Já no final da nossa edição, tivemos conhecimento que de facto houve uma reunião no passado dia 30 de Setembro, pelas 11H30, entre o Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera e a Quercus, embora a mesma reunião nada tenha trazido de novo para ambas as partes.

Apesar de tanta polémica, não esquecemos que a solução para muitos problemas existentes na nossa região passa pela Água.

Texto de Filipe Lopo

BODAS DE OURO

Bertelim Carvalho Teixeira e Cecília M. Teixeira, residentes em Castanheira de Pera, completaram 50 anos de casados no passado dia 18 de Setembro de 1998. Tendo contraído matrimónio em Setembro de 1948, este jovem casal é um exemplo de união entre casais.

A este casal, nossos assinantes, "A Comarca" deseja ainda muitos e bons anos juntos, cheios de muita felicidade

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

CARTÃO DO IDOSO

Encntra-se já disponível o Cartão do Idoso - Cartão 65, numa iniciativa destinada a todas as pessoas com idade superior a 65 anos que podem adquirir este Cartão e assim beneficiar de descontos em compras efectuadas em estabelecimentos comerciais.

Dirija-se à Câmara Municipal do seu concelho ou à sua Junta de Freguesia onde poderá obter o Cartão do Idoso e mais informações.

DIA 6 DE OUTUBRO, EM PEDRÓGÃO

Debate sobre Regionalização

É já no próximo dia 8 de Novembro que se realiza o Referendo sobre Regionalização. Muitas dúvidas ainda surgem aos portugueses. Para uns (os anti-Regionalistas), é a Unidade da Nação que está ameaçada, é o aumento da burocracia, mais corrupção e mais tachos políticos, já para outros (os Regionalistas), vêem na Regionalização a "cura" para as assimetrias entre o litoral e o interior, antevêem uma mais justa distribuição dos dinheiros públicos, afirmam que a burocracia diminui, argumentam que países europeus "mais desenvolvidos" optaram pela Regionalização e vêem nesta um modo de responsabilizar "aqueles que nós mandatámos", em quem votámos, porque estamos mais perto deles.

Afinal, em que é que ficamos?

Por todo o país sucedem-se as acções de "esclarecimento".

Em Pedrógão Grande, o jornal "Notícias do Pinhal", promove no próximo dia 6 de Outubro, pelas 21H30m, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, um debate sobre Regionalização. Fausto Correia - Secretário de Estado da Administração Pública, Presidente da Federação Distrital do PS de Coimbra e ainda membro da Comissão Política do mesmo partido - e Manuel Monteiro - ex-líder do Partido Popular/CDS, actualmente membro do Movimento Nação Unida - são os convidados de honra para este debate que se prevê animado e, acima de tudo, bastante esclarecedor.

Jornal "A Comarca", deixa também aqui alguns elementos (objectivos) que poderão ajudar a dar alguma "luz" sobre este tema.

OS NOVOS ORGÃOS AUTÁRQUICOS

Se o Sim vencer, as Regiões Administrativas criarão novos Orgãos de Poder Autárquico eleitos: as Juntas Regionais e as Assembleias Regionais.
Os novos Orgãos não tiram poderes ao Governo. Matérias como Defesa Nacional, Segurança do estado e Política Internacional permanecem na competência do Poder central que continuará a ser representado em cada Região por um Governador Civil.

JUNTA REGIONAL

O que são?
Haverá oito Juntas Regionais, uma por região. A Junta Regional é o orgão executivo da região administrativa. Cada junta será composta por um presidente e por vogais, seis no caso das regiões terem 1,5 milhões ou mais de eleitores (ca-sos da Região de Lisboa e Setúbal e da Região de Entre Douro e Minho), ou quatro no caso de as regiões terem menos de 1,5 milhões de eleitores. A eleição dos membros da Junta é feita pela Assembleia Regional de entre os seus membros, que depois de eleitos ficam com mandato suspenso na Assembleia Regional. A eleição é feita por lista, a lista vencedora ocupa todos os pelouros, sendo o cabeça de lista o presidente, um sistema diverso do utilizado para as câmaras municipais em que as listas não ganhadoras também elegem vereadores. Os ordenados serão estabelecidos por lei.

O que fazem?
. Elabora e submete à Assembleia Regional o plano de desenvolvimento regional e o plano de ordenamento do território.
. Executar o plano de desenvolvimento regional e os planos integrados.
. Dar parecer sobre os planos directores municipais.
. Promover a construção de infra-estruturas e investimentos públicos e a cooperação intermunicipal quer na região quer entre câmaras de regiões diversas.
. Apoiar a acção dos municípios.
. Apoiar actividades produtivas na região.
. Participar nos orgãos de gestão das bacias hidrográficas e de áreas protegidas.
. Decidir sobre utilidade pública e expropriações.
. Outorgar contratos e negociar empréstimos.
. Estabelecer as taxas e tarifas regionais pelos serviços prestados. A região não pode criar impostos, o seu suporte financeiro vem do Orçamento de Estado e é regulado pela Lei de Finanças Regionais. O facto da Junta não poder criar impostos não impede que sejam transferidos para a sua Região Administrativa impostos até aqui cobrados pelo Governo.
. A representação do Governo continua a ser feita junto de cada região pelo governador civil regional, passando a haver um por região. São competências do governador civil a fiscalização do cumprimento das leis pelos orgãos autárquicos, logo pela própria Região Administrativa. Os governadores civis regionais continuam a representar a autoridade policial, a manter a ordem e a segurança pública, emitir passaportes, solicitar a intervenção da GNR e da PSP. Dirigem, em conjunto com a Junta, a protecção civil.

ASSEMBLEIA REGIONAL

O que são?
Haverá oito assembleias regionais, uma por região. A Assembleia Regional é o orgão deliberativo da região administrativa. Cada Assembleia Regional é composta por representantes das assembleias municipais, em número variável entre 15 ou 20, e por membros eleitos directamente pelos cidadãos eleitores da respectiva região. Nas regiões em que há 1,5 milhões ou mais eleitores recenseados (casos da Região de Lisboa e Setúbal e da Região de Entre Douro e Minho), haverá 41 deputados regionais directamente eleitos. Nas regiões em que o número de eleitores é inferior a 1,5 milhões, haverá 31 deputados regionais eleitos directamente. A Assembleia Regional realiza seu sessões anuais, não podendo cada sessão exceder as quatro reuniões. A Assembleia Regional pode, porém, reunir-se extraordinariamente por decisão do presidente ou a pedido da Junta Regional ou ainda por pedido de um terço dos deputados regionais em efectividade de funções. O cargo de deputado regional será remunerado apenas de acordo com as reuniões em que participe, através da comprovação de senhas de presença.

O que fazem?
. As Assembleias regionais não têm poderes legislativos.
. Além de eleger a Junta, a Assembleia Regional fiscaliza a actuação daquele orgão executivo.
. Estas Assembleias participam na elaboração de políticas de planeamento e desenvolvimento regional, de ordenamento de território, de defesa e aproveitamento dos recursos naturais, de ensino e cultura, de fomento agrícola, industrial, de emprego e formação profissional.
. Autoriza a Junta a celebrar com o Governo central acordos e protocolos.
. Aprovam os planos de desenvolvimento regional podendo alterá-los desde que não haja aumento de encargos.
. Aprovam, sob proposta das juntas e sem as poderem alterar, os planos de ordenamento do território, o orçamento regional, a criação de taxas ou tarifas regionais e empréstimos.
. Autorizam a exploração de obras ou serviços em regime de concessão, mas não as realizam.
. Autorizam a aquisição ou alienação de património.
. Estabelecem o quadro de pessoal da região. Os funcionários das comissões de coordenação regional, que serão extintas, bem como de alguns dos actuais serviços desconcentrados da administração pública passarão para a jurisdição das regiões administrativas, num processo gradual e semelhante ao das autarquias locais.

AS 8 NOVAS (?) REGIÕES

REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO
Área: 7.257 Km2 - Concelhos: 43 - Eleitores: 2,3 milhões

Distrito de Viana do Castelo: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira; Distrito de Braga: Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde; Distrito do Porto: Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia; Distrito de Aveiro: Espinho e Castelo de Paiva; Distrito de Viseu: Cinfães.

REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Área: 10.908 Km2 - Concelhos: 32 - Eleitores: 430 mil

Distrito de Vila Real: Alijó, Boticas, Chaves, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real; Distrito de Bragança: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais; Distrito de Viseu: Lamego, Armamar, Tabuaço e S. João da Pesqueira; Distrito da Guarda: Meda e Vila Nova de Foz-Côa.

REGIÃO DA BEIRA LITORAL
Área: 11.783 Km2 - Concelhos: 56 - Eleitores: 1,2 milhões

Distrito de Aveiro: águeda, Albergaria a Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Sever do Vouga, Vagos, Vale de Cambra; Distrito de Viseu: Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, Resende, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Satão, Sernancelhe, Tarouca, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela; Distrito de Coimbra: Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares; Distrito de Leiria: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

REGIÃO DA BEIRA INTERIOR
Área: 12.162 Km2 - Concelhos: 23 - Eleitores: 350 mil

Distrito da Guarda: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira do Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso; Distrito de Castelo Branco: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Rodão.

REGIÃO DA ESTREMADURA E RIBATEJO
Área: 9.842 Km2 - Concelhos: 34 - Eleitores: 750 mil

Distrito de Leiria: Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Peniche, Pombal, Porto de Mós; Distrito de Santarém: Abrantes, Ocanena, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constância, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Ourém, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha.

REGIÃO DE LISBOA E SETÚBAL
Área: 7.857 Km2 - Concelhos: 24 - Eleitores: 2,4 milhões

Distrito de Lisboa: Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sintra, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira; Distrito de Setúbal: Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

REGIÃO DO ALENTEJO
Área: 23.763 Km2 - Concelhos: 47 - Eleitores: 470 mil

Distrito de Beja: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vidigueira; Distrito de Évora: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. Distrito de Portalegre: Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monteforte, Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre e Sousel; Distrito de Setúbal: Alcácer do Sal, Grandôla, Santiago do Cacém e Sines.

REGIÃO DO ALGARVE
Área: 4.991 Km2 - Concelhos: 16 - Eleitores: 300 mil

Distrito de Faro: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

AC António Coelho
Comércio de Automóveis Novos e Usados
- Crédito até 100%
- Pagamento até 60 meses
- Cerca de 100 unidades p/venda
- Aberto todos os dias
- Usados garantia
Sede: Zona Industrial, 3270 Pedrógão Grande, Tel. e Fax: 036 486386
Filial: Saída IC8 (Aldeia da Cruz), 3260 Figueiró dos Vinhos, Tel. e Fax: 036 553706

PROJECTOS DE ARQUITECTURA
ARQUITECTA Hélia Simões
SIKARQ Soc. Unl. Lda. Kauter
E ENGENHARIA
Tel. 036 551035 - Fax 036 551034
Telm. 09362740852
Praça José António Pimenta, 12 r/c
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Construção Civil
Obras Públicas
Fiscalização de Obras
Imobiliária

Mariscos e Petiscos
RETIRO "O FIGUEIRAS"
CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 553258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

R. CONDE DE REDONDO, 60-62 Tel.01 - 3561147 (4 linhas) 1150 LISBOA
loja 1
FRINEVE
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E Tel.01 - 8483311/8472962 1000 LISBOA
loja 2
electrodmésticos
hi-fi, discos, móveis

A. C. H.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tel. 036 - 553449
Fax 036 - 552825
Pinheira Mansa - Carameleiro
3260 Figueiró dos Vinhos

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS
PRAÇA VISCONDE Nº 83280 CASTANHEIRA DE PERA

EXMºS SRS.: * CÂMARAS MUNICIPAIS *COMISSÕES DE FESTAS * ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS E CULTURAIS
Agora em Castanheira de Pera têm Vºs Exºs a possibilidade de contratar o Artista da vossa preferência para Festas e Programas diversos.
- ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
- RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ORGANISTAS E OUTROS.

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.
CONTACTO: A.E.L.G.
APARTADO 32 PRAÇA VISCONDE Nº8
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Tel./Fax - 036 - 438928 Telem. - 0931. 9495578

EM POMBAL

Câmara de Pedrógão Grande esteve representada na V Feira de Artesanato

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande/GAIDL esteve representada na V Feira de Artesanato de Pombal, que decorreu entre 24 e 27 de Setembro, no Parque TIR.

Neste certame estiveram presentes mais de cem expositores e artesãos a trabalhar ao vivo. A Câmara Municipal de Pombal está de parabéns pelo extraordinário sucesso obtido com este evento.

A título de curiosidade, ficamos a saber que, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, pelos vistos, fazem parte da Alta Estremadura e não da Beira Litoral como até aqui, isto porque os stands que representavam estes concelhos ficaram inseridos no espaço reservado a esta região.

Na foto o Ministro da Cultura - Manuel Maria Carrilho, em visita ao stand da Câmara Municipal de Pedrogão Grande.

Texto e foto de João Viola

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Homenagem à Voz da Graça e Pde. Anibal

Voz da Graça e Director homenageados na passagem do 36º aniversário do mensário

Foi homenageado em Pedrógão Grande, no passado dia 4 de Setembro, o padre Anibal Henriques Coelho. O motivo próximo foi o 36º aniversário do jornal "Voz da Graça" de que foi fundador e de que é actual proprietário e director.

A homenagem em que D. João Alves, bispo de Coimbra se fez representar pelo Vigário Episcopal, Pde. Manuel Martins, constou de uma sessão no salão da biblioteca local em que várias personalidades prestaram jus às qualidades humanas e sacerdotais do Rev. Pde. Aníbal que foi pároco zeloso da Graça e que mantém com persistência um jornal que é uma importante referência na defesa da região e na doutrinação cristã.

CONCLUSÃO DO IC8

Autarcas na disposição de assumir conclusão das obras

Os Presidentes de Câmara de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertã, Ansião, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Pombal - Castanheira de Pera, embora não tenha estado representada, está solidária com a posição assumida pelo grupo - reunidos no passado dia 22 de Setembro, na Figueira da Foz, com a finalidade de pressionar e exigir ao Governo a conclusão do IC8, decidiram esperar 23 dias - até 15 de Outubro, altura em que o PIDDAC terá de ser entregue na Assembleia da República - confiantes que esta obra será contemplada neste Programa.

Caso tal não se venha a verificar, os autarcas afirmam estar em "condições financeiras e jurídicas" para assumirem a conclusão das obras. O financiamento será garantido através de "instituições financeiras internacionais" e a "solução jurídica" está também prevista na proposta.

"Se o Governo nos disser que não faz, então que nos deixe fazer a nós", afirma Santana Lopes - porta-voz dos autarcas-, que adianta ainda que irão proceder à entrega formal da proposta no Ministério competente. Depois, esperarão até ao final do ano por uma resposta. Se o Governo nada disser, a "região Centro fará uma revolução"

Santana Lopes, foi mesmo mais longe quando defendeu que o Ministro João Cravinho, caso não contemple a execução desta obra no PIDDAC de 1999, "não deverá continuar no Ministério. Alertando para a "impopularidade" que terá se não fizer o IC8, já que esta "é uma daquelas obras que não tem discussão", porque "não temos mais por onde passar", devendo por isso ser "a menina dos olhos... de qualquer governante", e não uma obra feita aos bocados. Santana Lopes, lembrou ainda ser 1999 um ano de eleições, e - contrapondo ao esquecimento que a região Centro tem vindo a ser votada ao nível de grandes investimentos - e não deixou de recordar o "dinheiro que se gastou com a realização de grandes festas em Lisboa e no Porto", referindo-se à Expo'98 (Lisboa) e ao Projecto Milénio e Cimeira Ibero-Americana (Porto).

Embora admitindo que a posição deste grupo de autarcas possa "ser embaraçosa para qualquer Governo", Santana Lopes sublinha que é acima de tudo uma "proposta construtiva, firme, mas também com fome de justiça", e não "uma reivindicação guerrilheira".

Ao IC8, que no seu todo terá 150 quilómetros, faltam ainda construir 65 quilómetros que custarão cerca de 16 milhões de contos.

A intenção de avançar com a obra "...é acima de tudo uma "proposta construtiva, firme, mas também com fome de justiça", e não "uma reenvidicação guerrilheira...".

A construção do IC8, que ligaria Figueira da Foz a Segura, promovendo a ligação do interior ao litoral, tem vindo a arrastar-se ao longo dos anos, existindo actualmente três pontos preocupantes: a ligação entre Proença-a-Nova e Perdigão, ainda sem "estudo prévio"; o troço entre Sertã e Proença-a-Nova, já concluído desde 1995, mas que ainda não foi entregue por falta de acessos; e o troço entre o Pontão e Marinha das Ondas ainda por concluir mas já com projecto feito.

Carlos Santos

Regionalistas reunem

Numa iniciativa do Secretariado Concelhio do PS de Figueiró dos Vinhos, irá realizar-se, num restaurante da vila, um almoço convívio no dia 31 de Outubro, que terá por objectivo esclarecer, informar e apelar ao voto no Sim no Referendo da Regionalização que se realiza no próximo dia 8 de Novembro.

Estará presente o Secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia. Nesse mesmo dia, à noite, a Secção Concelhia de Pedrógão Grande do PS realiza um convívio naquela vila, que constará de uma sardinhada, e contará igualmente com a presença daquele Governante.

UM GAVIÃO COM SORTE

Para quem contacta diariamente com a natureza como é o caso de Abilio Henriques, Empresário de Limpeza Florestal, não é certamente difícil encontrar aves vítimas de caçadores menos sensibilizados para com a natureza e que para seu belo prazer atiram a torto e direito a quase tudo o que mexe.

Não é a primeira vez que encontra aves feridas e desta feita foi um gavião, ave tímida que dificilmente se deixa observar.

Contactado o ICN (Instituto de Conservação da Natureza) Delegação de Coimbra, foi enviado um representante, a fim de transportar a ave para o Centro de Recuperação, onde milhares de aves protegidas e não só são acolhidas vítimas de ferimentos. Poder-se-á dizer que este foi um Gavião com sorte!

Na foto o enviado do ICN com Abilio Henriques no momento da entrega da ave.

Texto e foto de João Viola

EM VILA NOVA DE POIARES

Castanheira de Pera representada na IX Feira Nacional de Artesanato

A nossa Delegação em Castanheira de Pera recebeu um convite para estar presente na abertura oficial da IX Feira Nacional de Artesanato no dia 18 de Setembro, em Vila Nova de Poiares, sede de Concelho com 6.161 habitantes, pertencendo ao distrito de Coimbra.

Saímos de Castanheira em direcção à Serra da Lousã cerca das 17H30 e optámos por fazer a viagem por um caminho já em desuso e, talvez até um pouco esquecido; lembrando alguns episódios daqueles tempos em que era 'obrigatório' atravessar a 'Serra' para se ir até Coimbra... não nos cansando de observar a idílica paisagem, hoje em alguns locais bastante escurecida pelo recente incêndio que deflagrou, na Serra a que todos nós chamamos "NOSSA".

Chegávamos entretanto a Vila Nova de Poiares. De imediato nos dirigimos ao Pavilhão Gimnodesportivo, local onde iria decorrer a IX Feira Nacional de Artesanato.

Algumas surpresas nos esperavam dentro do recinto:
- Primeiro, a forma acolhedora, simpática e solícita com que a Vereadora do Pelouro da Cultura, a Drª Deolinda, assim como o assessor de Imprensa, o Nuno Silva, nos receberam, colocando à nossa disposição todo o tipo de informações que julgássemos necessárias.

A maior surpresa foi, no entanto, termos deparado logo à entrada com um pavilhão onde figurava uma 'bandeira' de Castanheira de Pera!

- Pertencia ao Domingos Cavadas, o artesão que do Coentral, Castanheira de Pera, representava ali dignamente o concelho onde vivia, com os seus trabalhos em madeira.

De frisar que o amigo Domingos Cavadas é invisual, tendo aprendido a sua actual profissão após o acidente que lhe 'roubou' a visão.

Falámos um pouco, juntamente com a sua esposa, e descobrimos que o Domingos se sentia 'como em casa'. Falou-nos com 'paixão' sobre o que fora a Feira em realizações anteriores, das suas experiências e da dificuldade que há na obtenção de ajudas aos artesãos nacionais.

Chegava entretanto Jaime Soares, Presidente da Câmara Municipal de Poiares, acompanhado pelo Governador Civil do Distrito de Coimbra, Victor Baptista, e por um enorme grupo de individualidades do concelho, tais como o Comandante da GNR, Vereadores Municipais e Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, que em cerca de duas horas visitaram cada um dos 110 pavilhões ali montados, representando 29 Municípios; confraternizando sempre um pouco com os artesãos de cada um deles. Admirámos então autênticas obras de Arte executadas ali mesmo, tais como o fiar do linho como era feito no 'tempo dos nossos avós'; o trabalhar do vidro no fogo manualmente, os artesãos Carpinteiros (onde o nosso Domingos Cavadas se integra, representando, e bem, a sua arte e o seu Concelho), não faltando ainda os tapetes tecidos em teares de madeira e manuais; o trabalhar as diversa formas das raízes das árvores dando-lhes aparências verdadeiramente reais, e tantas outras artes ali representadas que fizeram a delícia de cada um dos visitantes.

Logo após a visita, dirigimo-nos até ao local onde estava uma Exposição de Pintura de J. Eliseu (Filho), pintor artista da nossa vizinha Lousã, J. Eliseu demonstra uma capacidade quase única de transpor para a tela, a vida campesina e buliçosa das nossas gentes, nos seus mais diversos aspectos.

Foi com prazer que admirámos as suas telas, e nos 'apaixonámos' pela sua mensagem, deixando-nos divagar pela poesia delas emanada.

Misturadas com as cenas do nosso dia a dia, estavam telas retratando temas bíblicos como a "Última Ceia", e "Moisés e os Dez Mandamentos", ou não fosse J. Eliseu (Filho) também ele um restaurador e dourador de altares, telas, tectos decorados, imagens, etc., seguindo uma já longa tradição na família.

Como curiosidade, deixando para outra altura um apontamento sobre este pintor, adiantamos que foi ele quem, há cerca de dez anos atrás, restaurou os Altares das Capelas da Graça e Vila Facaia, no Concelho de Pedrógão Grande.

Deixámos Vila Nova de Poiares já a altas horas da noite, madrugada dentro. Embora com lugares reservados para o espectáculo de variedades que se iria seguir, regressámos à Castanheira pelo mesmo caminho: subimos desta vez a Serra da Lousã, e em cada curva que fazíamos, recordávamos aquele passado não muito distante das nossas viagens, tendo em cada canto da NOSSA SERRA lembranças de um tempo que jamais voltará a ser o mesmo

Texto e fotos:
Filipe Lopo

CASAMENTO

Maria José - Paulo Pires Teixeira

O nosso ex-chefe de redacção, Paulo Manuel Castela Pires Teixeira (Paulo Marçal) contraíu matrimónio com a Maria José e Silva Santos, no passado dia 23 de Setembro, na Conservatória do Registo Civil de Figueiró dos Vinhos. No Domingo, dia 27 de Setembro, teve lugar, em Ervideira, concelho de Pedrógão Grande, uma pequena cerimónia na respectiva capela, seguindo-se o tradicional copo-de-água. O casamento contou com inúmeros convidados e teve o seu ponto alto no momento da magnífica exibição do Grupo Coral de S.João Baptista, que se associou à festa. Apraz-nos saudar os noivos pelo seu enlace, e exprimimos os nossos votos de uma longa vida em comum, sempre na partilha da mesma felicidade que patenteavam.

EXTENSÃO EDUCATIVA

Cursos para Bolseiros

Segundo informação transmitida pela Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, o concurso para Bolseiros dos Cursos Sócio-Educativos 99, vai decorrer entre os próximos dias 12 e 23 de Outubro corrente, pelo que os interessados deverão dirigir-se aos serviços respectivos na Delegação Escolar de Figueiró dos Vinhos onde poderão proceder à sua inscrição ou colher mais informações.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÃ, LDA
Madeiras de Pinho Nacional de 1ªQualidade
emTosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés
Simalhas em todos os moldados
BONS PREÇOS
Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20
Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636
3200 LOUSÃ
87/98 Red.08.87

suzArte
OURIVESARIA
JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 - Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

ERVIDEIRA

Um coro de amizade na Festa das Vindimas

Conforme estava programado, realizou-se no passado dia 3 de Outubro, na Ervideira, a habitual "Festa das Vindimas", promovida pela respectiva "Comissão de Melhoramentos".

As gentes da Ervideira têm um grande afã pelo convívio alegre, e por isso proporcionaram a todos momentos extraordinários.

Não faltou o gostoso caldo verde, a suculenta sardinha assada, as febras e costoletas de porco, o arroz doce e outras guloseimas, e o vinho da região.

Vai crescendo o número daqueles que, não sendo da Ervideira, se deixam contagiar pela alegria, espírito de camaradagem e bairrismo, que pontuam nas suas festas.

Desta vez os novos amigos da Ervideira, quase todos de Figueiró dos Vinhos e antigos componentes do Rancho Folclórico, decidiram ensaiar o canto em coro de algumas modinhas antigas, em retribuição da gentileza dos anfitriões. E lá esteve o Lucio Santos a dar o tom e a marcar as entradas, e a Ilda Agria a extasiar-nos com a sua voz. Foi um momento alto da festa porque a maioria dos presentes, especialmente os mais idosos, entraram espontaneamente naquele coral improvisado, entoando com entusiasmo e ritmo as canigas de outrora que ainda resistem no "coração dos seus ouvidos" - pode dizer-se assim? As palmas exaltadas que no final de cada canto soavam, permitem uma resposta positiva.

Estão de parabéns os elementos da Comissão de Melhoramentos da Ervideira pela lição de unidade e de bairrismo que sucessivamente nos dão. Desta vez tiveram a honra de contar com a presença do Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Dr. João Marques, que ali se deslocou propositadamente para partilhar do convívio.

Como sempre, e por simbolizar o espírito de todas as gentes da Ervideira, merece-nos uma especial referência a Atília Alves, alma grande e generosa (a nossa menina, como costuma dizer o senhor Ludgero, presidente da Comissão), pois o exemplo e a energia da sua presença incita-nos a caminhar com gosto pela vida e, sobretudo, com a esperança de uma boa viagem.

Maria Elvira

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mau tempo provoca despiste grave

As condições climatéricas adversas, e o piso escorregadio, terão sido os principais factores que provocaram um despiste grave por parte de uma carrinha de 9 lugares pertencente a uma empresa de limpezas interiores sediada em Leiria.

A carrinha que transportava 9 ocupantes todas do sexo feminino, perdeu o controle na curva conhecida na lâmpada à entrada de Figueiró dos Vinhos, local onde já ocorreram outros acidentes, talvez pelo desconhecimento por parte dos condutores que a curva é bastante pronunciada.

A viatura que seguia em direcção a Figueiró dos Vinhos embateu com estrondo numa árvore localizada do lado contrário provocando avultados prejuizos materiais e ferimentos e escoriações graves em todas as ocupantes que tiveram de ser desencarceradas de dentro da carrinha por parte dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, que tiveram bastante trabalho nesta operação de socorro já que as acidentadas ficaram presas no interior da viatura.

As trabalhadoras - maioria residentes no concelho de Figueiró - foram de seguida transportadas em ambulâncias para os hospitais mais próximos.

C.S.

CONSTRUÇÕES
ILVA & IRMÃO, Lda.
IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS
Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos
ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara quer particulares a apostar no Turismo

Com o objectivo de rentabilizar as paisagens e recursos naturais, de molde a oferecer melhores condições aos visitantes, a Autarquia pedroguense investe na valorização das infraestruturas já existentes ao mesmo tempo que avança com novos projectos.

Também a iniciativa privada irá ser "desafiada" a investir em Pedrógão Grande. Assim, a Autarquia pedroguense vai lançar a concurso a aquisição de um terreno, junto à barragem, para a construção de um hotel. Também o Kartódromo irá ser da responsabilidade de uma empresa particular - a TDM um misto de empresários pedroguenses e figueiroenses - tendo para o efeito já sido disponibilizado um terreno.

Mas, mais desafios estão reservados à iniciativa privada, tais como a participação num concurso de ideias de aproveitamento das instalações do antigo hospital.

Também o ordenamento e embelezamento do Largo da Devesa - notícia já desenvolvida em A Comarca" em números anteriores - e a rentabilização e redimensionamento da actual piscina através da construção de arruamentos e arranjos da zona envolvente, se enquadram na política de aproveitamento dos recursos turísticos do concelho de Pedrógão Grande que o actual Executivo pretende implementar. De referir que todas estas alterações já foram candidatadas ao Programa de Incentivos ao Turismo.

O Programa Life para o concelho também irá ter um contributo valioso nesta dinâmica, incidindo no Turismo de ambiente, preservação, arranjo e redimensionamento de antigos caminhos pedonais assim como no apoio a dar ao Turismo rural.

Carlos Santos

CONTAVA 85 ANOS

Faleceu o Sr. David

Faleceu no passado dia 1 de Outubro, vítima de trombose, no Hospital do Avelar, David Pereira da Silva, que todos conheciam pelo Senhor David.

Segundo consta, depois de uma leve crise vascular-cerebral, o Senhor David foi levado por cautela para aquele Hospital. Ao cabo de uma semana e meia de permanência, tornou a ser acometido de novo acidente da mesma natureza, com maior gravidade, e não obstante se encontrar no Hospital, ninguém conseguiu impedir o decesso deste nosso amigo e assinante, figura simpática e popular da vila de Figueiró dos Vinhos onde residia há várias décadas e onde grangeou inúmeros amigos.

Natural da freguesia do Beco, concelho de Ferreira do Zêzere, a morte surpreendeu-o a poucos dias de completar os 86 anos - que comemoraria no dia 5 de Outubro.

"O Senhor David"

Fica na memória dos amigos como uma pessoa afável, cordata e funcionário exemplar ao serviço da ex-Rodoviária Nacional.

Apresentamos as nossas condolências à esposa, Adelaide da Conceição Silva, à sua filha e genro, Maria Lucinda da Cruz Silva Pereira e José da Conceição Pereira - nossos assinantes residentes em Almada que prontamente acorreram a Figueiró - e ao seu neto, David José Silva Pereira.

BREVES DE PEDRÓGÃO GRANDE

DERREADA CIMEIRA
Luz sim! Água não!

Correspondendo a uma solicitação feita pela Associação de Melhoramentos de Derreada Cimeira, a Câmara vai colocar luz no poste situado na parte frontal da capela mortuária, já que naquela zona a luz era deficiente. Entretanto, a Câmara indeferiu o pedido de isenção de pagamento de consumo de água na Capela de Nossa Sra. do Rosário e na Capela Mortuária.

ARRUAMENTOS NO CONCELHO
Abertas propostas de concurso

No passado dia 24 de Setembro foram abertas as várias propostas concorrentes a diversos arruamentos no concelho. Embora com preços sempre diferenciados, foram sempre as mesmas as empresas concorrentes a todas as obras, a saber: Terserra, Lda.; Tercentro, Lda.; Soc.Construções ELIMUR, Lda.; Soc. Const. JÚLIO LOPES, Lda. e Diamantino Jorge & Filho, Lda.. As propostas foram remetidas ao Gabinete Técnico para análise e emissão de relatório. Entretanto, foram as seguintes, consoante as obras, as propostas de valor mais baixo:

Pavimentação da ligação de Vila Fagaia ao Nó do IC8 - Diamantino Jorge & Filho, Lda. (12.516.650$00 + IVA)

Pavimentação em Moleiros - Diamantino Jorge & Filho, Lda. (2.814.350$00 + IVA)

Pavimentação dos arruamentos em Covais - Terserra, Lda. (6.355.125$00 + IVA)

Pavimentação dos arruamentos da Habitação Social - Soc.Const.Elimur,Lda. (6.911.300$00 + IVA)

TRANSPORTES FORNECIDOS PELA CÂMARA:
Alto e pára o baile

As viaturas municipais estão a ser requisitadas para serviços de transportes obrigatórios (como é o caso dos transportes escolares assegurado a crianças das pré-primárias, 1º e 2º C.E.B.) e transportes facultativos para associações do concelho. Isso origina um elevado encargo para a Câmara, mercê das ajudas de custo e das horas extraordinárias dos motoristas que executam esses serviços fora do seu período normal de trabalho. E porque os encargos são grandes, a Câmara incumbiu o seu presidente de ponderar uma proposta concreta e de a submeter à discussão, de novo.

Velho Centro de Saúde, novo Lar para Grandes Dependentes

O edifício onde funcionou durante anos o Centro de Saúde de Castanheira de Pera, na Av. de S. Domingos, e que muitos de nós chamámos de "Hospital", ficou vazio!

Agora, de portas fechadas desde o passado dia 21 de Setembro, sem o habitual pulsar da agitação própria, quisemos saber o destino que lhe está reservado.

Fomos falar com o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, Sr. Cursino Henriques Coutinho, cuja Instituição é a proprietária do edifício em causa, e que nos disse que, até ao momento, da Administração Regional de Saúde não houve ainda qualquer contacto para a sua entrega, até porque talvez ainda fosse muito cedo.

Jornal "A Comarca" – Sr. Provedor, qual será a utilização que será dada depois da entrega?

Cursino Henriques Coutinho – A Santa Casa, preocupada com os problemas de Castanheira de Pera, desde o início das obras do novo Centro de Saúde que se preocupou com a utilização a dar ao edifício que nos será devolvido na altura própria, tendo sido por decisão unânime da Mesa que se decidiu adaptar aquelas instalações para um Lar de Grandes Dependentes. Ou seja: - para Acamados. Hoje denomina-se de "Grandes Dependentes", porque poderão ser outras pessoas que não estão acamadas mas que necessitam de cuidados específicos.

Foi então que a Santa Casa avançou com um projecto de adaptação.

"A. C." – Em que fase se encontra o projecto?

C. H. C. - O projecto já foi elaborado e entregue. Tendo sido já enviado às entidades necessárias. Isto é: - Ao Centro Regional de Segurança Social que aprovou o projecto para adaptação para a função específica como Lar de Grandes Dependentes.

"A. C." – Está então tudo pronto a andar?

C. H. C. – Só estamos a procurar que seja financiado. Iremos para isso contactar a Câmara Municipal, para saber das possibilidades existentes em obter esse financiamento, na medida em que Castanheira de Pera é um concelho com uma protecção elevada, no que concerne á população. Temos um Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Casa da Criança, Bombeiros, Centro de Saúde, Centro de Apoio Familiar... tudo isto num concelho de área reduzida e com uma população que tem diminuído.

São estas as explicações oficiais, com as razões pelas quais este não é um projecto prioritário para ser financiado.

"A. C." – Isso vai trazer algumas dificuldades...

C. H. C. – A Santa Casa da Misericórdia não vai desistir de fazer o aproveitamento do edifício, e vai tentar por todos os meios ao seu alcance obter o financiamento desejado.

"A. C." – E se não conseguirem o financiamento?

C. H. C. – Vamos conseguir, concerteza. Mas se não nos for possível, mesmo assim não vamos desistir e faremos todos nem que seja um prolongamento do Lar de Idosos.

"A. C." – De qualquer das formas, já há contactos entre a Direcção do Centro de Saúde e a Mesa da Santa Casa, para reserva de alguns quartos...

C. H. C. – A Sr.ª Directora do Centro de Saúde é que numa conversa nos perguntou se, caso fosse conseguido o apoio necessário para o Lar de Grandes Dependentes, seria possível reservarem-se alguns quartos para ficarem ao serviço do Centro de Saúde.

A Instituição da qual faço parte como Provedor está neste Concelho para servir todos os Castanheirenses. Por esse motivo mostrou-se desde logo disponível para colaborar no que fosse necessário, defendendo os interesses da Santa Casa da Misericórdia mas estando sempre disponível para se conseguir obter o melhor para a nossa população.

«««««»»»»»

Deixámos então Cursino Henriques Coutinho, homem de 68 anos de idade, vendo estampada no seu rosto a determinação que o guiou toda a sua vida.

Ficámos felizes por saber que aquele velho edifício agora fechado e mudo, vai em breve recomeçar uma nova vida.

Uma nova Vida e nova Esperança para a população Castanheirense.

Assim o esperamos.

Texto : Filipe Lopo

A Directora do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, vem agradecer publicamente o empenho e dedicação dos funcionários deste Centro que colaboraram na mudança para as novas instalações.

Almerinda Rodrigues
(Directora)

$$$$ O EURO $$$$

VEM AÍ O EURO...

Quantos escudos valerá exactamente o Euro? E Marcos? E Francos Franceses?

O valor do Euro, em relação ao escudo e às restantes moedas que irá substituir, será fixado apenas no dia 1 de Janeiro de 1999. Em princípio, aproximar-se-á da cotação do ECU, o que quer dizer que se poderá situar entre os 200 e os 205 escudos, entre 1,9 e os 2 marcos, ou entre os 6,5 e os 7 francos. Essas taxas serão chamadas "taxas de conversão".

A taxa de conversão a fixar em 1 de Janeiro de 1999 poderá variar, isto é, num dia o Euro poderá valer 200 escudos e 195 escudos no outro, ou 6,5 francos franceses num dia e 7 no outro?

Não. A taxa de conversão fixada em 1 de Janeiro de 1999 será fixa, definitiva e irrevogável. Consequentemente também o câmbio entre as diversas moedas nacionais da zona do Euro (escudo, marco, franco francês, etc.) não sofrerá alterações após 1 de Janeiro de 1999.

Como é que os preços vão ser convertidos em Euros?

Todos os preços - bem como o seu ordenado, por exemplo - serão convertidos usando a taxa de conversão fixada em 1 de Janeiro de 1999.

Exemplos (Supondo que 1 Euro valerá 200 escudos):

Café: 80$ Conversão 80$:200$ = 0,40 -->0,40 euros (quarenta centavos)

Prestação crédito à Habitação: 65.000$00:200$ = 325-->325 euros

Ordenado Mensal:210.000$00 Conversão 210.000$:200$ = 1050-->1050 euros.

Serão aceites pagamentos, até 2001, em francos franceses ou marcos, em Portugal, ou em escudos nos outros países da zona do Euro?

Não. Será necessário trocar os escudos pela divisa do país europeu onde queira efectuar o pagamento ou os francos franceses e os marcos por escudos, em Portugal, case pague em notas e moedas. Por cheque, cartão ou transferência bancária já poderá efectuar o pagamento em euros. A partir de Janeiro de 2002 já poderá utilizar exactamente as mesmas notas e moedas de euro em todos os países da zona do Euro.

Como se fará o câmbio de dólares para escudos ou marcos entre 1999 e 2002?

A partir de 1 de Janeiro de 1999 deixará de existir qualquer cotação do dólar face ao escudo, ao marco alemão, ou a franco francês, por exemplo. Só haverá cotação face ao euro. Portanto, para vender dólares em euros - à taxa que o mercado determinar na altura - e depois os euros em escudos, marcos ou francos franceses - à taxa de conservação fixada.

Centro de Saúde de Castanheira de Pera

SE É UTENTE DO CENTRO DE SAÚDE DE CASTANHEIRA DE PERA, VENHA COMEMORAR CONNOSCO.

ESTAMOS NAS NOVAS INSTALAÇÕES, NAS AVENIDAS VERDES.

DIRIJA-SE AO CENTRO DE SAÚDE NO PRÓXIMO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1998 PELAS 16H00.

ESPERAMOS POR SI.

A DIRECTORA,
(ALMERINDA RODRIGUES)

AGRADECIMENTO

JANUÁRIO COELHO

Nasceu a 02/10/1917 / Faleceu a 23/09/1998

Pinheiro do Bolim

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada ou que de alguma forma testemunharam o seu pesar.

Bem Hajam

Pedrogão Grande

AGRADECIMENTO

DAVID PEREIRA DA SILVA

Nasceu a 5.10.1912 / Faleceu a 1/10/1998

Sua mulher, filha, genro e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os que se preocuparam pelo estado de saúde do seu ente querido, aos que o acompanharam até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade, e ainda aos que de alguma forma exprimiram o seu pesar e os reconfortaram na dor.

Bem hajam

A Missa de Sétimo Dia terá lugar Quarta-feira dia 7 de Outubro, pelas 9 horas na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

ESPAÇO DOS LEITORES

"Tourada em Barrancos/ Festim de morte"

Desde o início da História que os sentimentos de tormento, aflição, sofrimento e violência tem marcado o decurso, não só da Humanidade como também dos outros seres, fruto do destino ou do próprio entendimento do Homem que às vezes parece ser de minhoca.

A tourada de morte (ou qualquer outra espécie de tourada) é um crime bárbaro que privilegia o sádico, o sórdido, e a matança. É a negação pura da vida de um ser. Argumentos esfarrapados e ocos embrenhados no conceito de que a tourada é arte, é cultura, é tradição; são totalmente inválidos aos olhos do senso comum.

A desculpa comodista da tradição não torna válida a desautorização de um Estado de Lei, como é o nosso país. Mesmo sabendo que infringia a Constituição Portuguesa, o povo de Barrancos aplaudiu o festim de uma tourada de morte. Fez-se, menosprezando a faculdade racional do Homem, a apologia do gozo sarcástico e cruel do sofrimento do pobre e inocente bicho, que morreu ali indefeso, para galgio, triunfo e enobrecimento do toureiro.

Como pode um povo cristão disfrutar de um espectáculo que realizado m honra de santos, apresenta como atracção principal a matança premeditada, o que contraria os mais básicos ensinamentos cristãos? Pior ainda, como podem os altos membros da hierarquia religiosa e política aprovar tal repugnante e macabro espectáculo? Onde pode chegar a inversão de valores!

A tourada de morte é um acto hediondo e depravado, uma regressão da humanidade, uma carnificina mascarada pelo disfarce que representam a pompa e circunstância em que o touro é morto. Dá-me ideia de que o que está na origem do aberrante comportamento primário da pessoa aquando satisfeita assiste a uma tourada de morte é a má formação herdada pela tradição.

A tourada de morte é um espectáculo de luto e os toureiros os seus obreiros. Como é possível não escutar a aflição do animal? Como é possível presenciar serenamente a uma tragédia de morte? Não se pode ser conivente e cego a um acontecimento que desrespeita a autoridade e soberania dos orgãos executivos e judiciais. Viveremos numa República das bananas?

A indiferença perante o sofrimento de um animal significa ausência de cultura e civismo. Ver o Homem saciar-se com todo o descaramento e depravação no sofrimento do animal é revoltante e vergonhoso para mim enquanto ser humano. Eventos como a tourada constituem manifestações claras de que a Humanidade caminha na via da irresponsabilidade e deb que o Homem não está assim tão longe da pré-história.

Um povo que aprova a tourada de morte tem de fazer um exame de consciência, de se emendar e ganhar juízo.

Luis Mendes

"O País real que temos"

Os cartazes são bem elucidativos dessa realidade:

"Portugal feito num 8"

"Corrupção x 8 Regiões"

"8 Presidentes + assessores (1)
44 Governadores + assessores (1)
396 Deputados"

(1) depende dos "boys" a colocar.

O país está mesmo entregue a gentalha sem escrúpulos, a única preocupação que têm é manter-se no poder a qualquer preço, mesmo que para isso o povo tenha que pagar mais impostos e ser retalhado a talho de foice, para satisfazer as exigências de quem prima pela incapacidade de fazer o que quer que seja, a não ser papaguear e pardais ao ninho. Infelizmente, a todos os níveis: autarcas, secretários de estado, certos ministros, etc., etc., etc. Estou à vontade para afirmar que os políticos ligados ao marxismo, ou os "chuchialistas" já se esqueceram?! - Estoiraram com o sector primário da economia portuguesa e ainda, por sua culpa, estivemos à beira da bancarrota. Contudo, continuam a lutar afanosamente até ao ridículo, para tornar o Estado cada vez mais Estado, mais parasita, mais delapidador e delapidado. Os chulos pululam loquazes à procura de mais lugares cativos com chorudos ordenados e Mercedes ou Saabs suportados pelo erário público, povo esse que trabalhando, por vezes, têm que mendigar bens essenciais junto dos Bancos, para tornar possível a vida digna ao seu agregado familiar. Sobre a Regionalização, é tudo tão ridículo! Lisboa está a 1 hora do Porto. Mas há que criar um Estado cada vez mais parasita para que os chulos possam enriquecer, sinónimo de corrupção, a coberto do aparelho.

As Câmaras podiam fazer maravilhas pela qualidade de vida dos cidadãos, mas preocupam-se mais em criar cidades geminadas, etc, etc, etc, com o fim que todos conhecem...

Enfim! Para além desse poço sem fundo querem criar mais furos artesianos com que objectivos? Será que o povo seriamente perturbado com o dia-a-dia, suportará todas estas leviandades?

Cuidado! Quando eles dão as mãos abertas com os punhos cerrados para o povo! É elucidativo. Pensem bem e tirem as vossas conclusões...

O país que temos é tudo isto e pouco mais, a não ser M...que vai ficando na História.

Joaquim Roque

"Homenagem às vítimas da IP5"

A Joana morreu. Tinha cinco anos. Por acaso era neta do Actor Jacinto Ramos. Mas não é por acaso que morrem centenas de pessoas naquela estrada. É a IP5. Por isso, estamos a fazer uma petição para enviar à Assembleia da República. Por isso contamos com a presença do vosso prestigiado Orgão de Comunicação Social. Homenagem que, juntos com os pais, vamos prestar à Joana no dia 14 de Outubro às 15 horas no Cemitério da Guarda, e na qual o avô da Joana vai ler um texto, acompanhado de muitas personalidades dos vários sectores da vida social, entre os quais se encontram Eunice Munoz, João Grosso, Carlos Paulo, Ana Bola, Vitor de Sousa, Luis Miguel Cintra.

Contamos consigo!

Paula Ramos Chaves

"A Rádio Local de Pedrógão Grande"

O meu caro amigo Valdemar Alves deu a conhecer na sua coluna A DEVESA do Jornal A COMARCA do qual é Director-Adjunto, que Pedrogão Grande vai ter uma Rádio Local.

Conhecedor que somos do Valdemar Alves, pessoa bem intencionada, bom cidadão, bairrista e grande regionalista, ficámos abismados no seu escrito com a parcialidade que encerra todo o conteúdo da sua crónica, incompatível com as funções de Director-Adjunto de um conceituado jornal como é A COMARCA.

Mais ainda, pugnando e defendendo um dos proponentes à candidatura do alvará, colocando-o num pedestal, pois em boa verdade e de bastante e triste memória, e servindo-nos como exemplo quando e também há anos lhe foi concedido o alvará para a Rádio Local de Figueiró dos Vinhos "O grande homem da radio Fernando Maria", no dizer de Valdemar Alves.

Mas vamos escalpetizar o texto da crónica de Valdemar Alves.

O Instituto de Comunicação Social abriu novo concurso para frequências de rádios locais que, no princípio da legalização destas, ou não tiveram concorrentes ou posteriormente faliram.

E a Pedrogão Grande estava em aberto a frequência 99,0 MHZ - 27,0 Dbs. para o qual e agora neste concurso teve quatro entidades candidatas;

- Empresa Radiofónica de Pedrogão Grande, Lda - Processo nº 9
- Rádio Litoral do Centro, Empresa de Radiofusão, Lda - Processo nº 16
- Rádio Escola Triângulo e Profissional, Lda - Processo nº 74
- Som do Cabril, Radiofusão, Lda - Processo nº 93.

Estes são caro Valdemar Alves os candidatos à frequência da Rádio Local de Pedrogão Grande.

Vamos analisar estas candidaturas.

- A Empresa Radiofónica de Pedrogão Grande, Lda não obstante o seu nome, nada tem a ver com Pedrogão Grande e as suas gentes.
- Rádio Litoral do Centro, Empresa de Radiofusão, Lda. É a rádio de Figueiró dos Vinhos, ligada a outras rádios, à qual o tal Fernando Maria cedeu o alvará que lhe foi atribuído a quando do primeiro concurso, mas que nem Fernando Maria a colocou no ar, nem Figueiroenses se interessaram por tal, uns por inviabilidade do projecto e outros, por falta do tal bairrismo, o que levou Fernando Maria a ceder o projecto, tal como " na lota quando não há comprador para a sardinha, o seu destino é o latão".

E com esta situação Figueiró dos Vinhos ficou defraudado, visto a Rádio Litoral do Centro na maioria do seu horário está em cadeia com outras rádios do mesmo grupo empresarial que nada tem a ver com Figueiró dos Vinhos, as suas gentes e a região. Ao ponto de não passar de um "funil" com noticiários da RDP, discos pedidos e a cansativa publicidade - que é o que dá o "cacau" aos lobies.

Este é o espelho da "boa obra do Fernando Maria".

- Rádio Escola Triângulo e Profissional, Lda, a tal menina dos olhos do Valdemar Alves, por quem ele já pede os "votos", até porque tem o apoio de personalidades de grande influência no PSD Partido Social Democrata e no dizer de Valdemar Alves a Escola Profissional;
- Mas e como a oposição não pode ficar atrás, eis que personalidades ligadas ao PS - Partido Socialista avançam com o Som do Cabril, Radiofusão, Lda.

E aqui está a salada mista, para o qual o Instituto de Comunicação Social irá analisar qual a que melhor reune condições no projecto para de entre elas ser a contemplada com o devido alvará.

Mas e nisto Valdemar Alves pode estar certo que não vale a pena " deitar foguetes" porque ainda falta muito tempo, mas mesmo muito tempo, para os Pedroguenses terem e como merecem a sua Rádio Local.

E que depois da concessão do alvará pelo Instituto de Comunicação Social todo o processo das apuradas transita para o Instituto de Comunicação de Portugal, para o " parto " melhor dizendo todo o conteúdo técnico.

Pela análise feita verificamos portanto ser lírico os desejos de Valdemar Alves de uma rádio em Pedrogão Grande livre de qualquer poder político, religioso ou económico.

Em nenhum destes itens a Rádio Local de Pedrogão Grande ficará afastada e muito menos isenta.

Gostar como gostamos de Pedrogão Grande e dos Pedroguenses que muito respeitamos, logo no escrito do Valdemar Alves, se verificará que a concretização na implantação da Rádio Local de Pedrogão Grande irá ser mais um motivo de discórdia entre os Pedroguenses, eu não o desejo, mas o futuro o dirá, pois ainda não será neste século que iremos ouvi uma desejada palestra do nosso amigo Valdemar Alves.

Esta é a opinião de Victor Camoezas à Crónica de Valdemar Alves, publicada no Jornal " A COMARCA " de 20 de Setembro do corrente ano.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE CASTANHEIRA DE PERA OU...

... a abertura do Hospital dos Aflitos

Longínquos estão os tempos em que os médicos percorriam o concelho de Castanheira de Pera, e arredores; primeiro a pé, depois de burro, macho ou de égua, enfim:- a cavalo nalguma besta; e só depois de bicicleta, sendo já nos tempos mais chegados que o carro se tornou um meio de transporte usual entre os técnicos da saúde.

De facto os tempos mudaram, e em, Castanheira de Pera, também o Centro de Saúde local mudou as suas instalações para um novo edifício no passado dia 21 de Setembro, sendo que o mesmo foi inaugurado no dia 23, não com a "pompa" que era esperada, e até merecia, mas vários factores contribuíram para que isso acontecesse.

A Drª Maria de Belém Roseira, Ministra da Saúde, chegou a Castanheira de Pera, cerca das 13H00, onde foi recebida no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde lhe foram prestadas as honras devidas.

Estiveram presentes nesta cerimónia diversas entidades, como: Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, Sr. Julio Henriques; Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Sr. Pedro Barjona; Vereador do P.S.D., Nuno Teixeira Correia; vários Deputados Municipais; Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro; Coordenador da Sub Região de Saúde do Centro; Governador Civil do Distrito de Leiria, Prof. Carlos André; Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Presidente da Mesa de Plenário do Coentral; Rev. Pároco Daniel Antunes; Directora do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, Drª Almerinda Rodrigues; Comandante da G.N.R. Local, Mário Rodrigues; Comandante dos Bombeiros Voluntários Concelhio; Directores dos Centros de Saúde dos Concelhos vizinhos; alguma população, bem assim como representantes de várias Associações Castanheirenses, e como não podia deixar de ser, a Sr. Ministra da Saúde, Drª Maria de Belém Roseira.

Fazendo uso da palavra em primeiro lugar, Julio Henriques, dirigindo-se a todos os presentes, deu as boas vindas á Sr.ª Ministra da Saúde, não deixando de salientar o facto de que esta visita se marcava pela honra e proveito desta visita, visto que antes de inaugurar as novas instalações do Centro de Saúde em Castanheira de Pera, a "Drª Maria de Belém Roseira tivera já a oportunidade de travar conhecimento com as necessidades e anseios da população Castanheirense, momentos antes, no gabinete do Sr. Presidente da Câmara".

Seguidamente foi a vez do Sr. Coordenador da Sub Região de Saúde de Leiria, Dr. Rui Couceiro usar da palavra. Usando frases curtas mas com sentido, começava dizendo que "... hoje aumenta-se a qualidade de infra-estruturas do Ministério da Saúde, ... não é só com com a inauguração de novos edifícios que a qualidade de saúde melhora. Para se concretizar este objectivo deve-se assumir a ideia que uma mudança deverá estar centrada no cidadão e garantir um envolvimento empenhado de todos nós, profissionais de saúde ou não." Rui Couceiro foi de poucas palavras, mas disse o que os castanheirenses esperavam ouvir da boca dos responsáveis pela Saúde em Portugal: -"Com a inauguração do novo Centro de Saúde temos que nos empenhar, TODOS, numa melhoria substancial dos cuidados de saúde... assentando... em algumas medidas essenciais: ...- DESCENTRALIZAR A GESTÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - ... ARRANJAR CAPACIDADE DE OS MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E DE TERAPÊUTICA SE APROXIMAREM DE CASTANHEIRA DE PERA". Indo um pouco mais longe, dizia ainda que "É obrigatório que o trabalho de todos nós se oriente atendendo às condições, características e recursos de Castanheira de Pera".

Num perfeito e audível apelo ás autoridades presentes, o Dr. Rui Couceiro terminava dizendo: -"Temos de caminhar para os sistemas locais de saúde... resumindo, é necessário uma mudança centrada no cidadão e nas necessidades de saúde da população".

Não deixara no entanto de mostrar que era necessária a colaboração das autoridades locais para que a garantia dos serviços de saúde se transformassem num serviço de total apoio aos utentes. Esperava-se no entanto, com alguma impaciência, pelo discurso que iria fazer o Presidente da Câmara de Castanheira, e que tomava a palavra logo depois dirigindo-se em primeiro lugar á Drª Maria de Belém Roseira, Ministra da Saúde, e a todas as entidades presentes, principiava da seguinte maneira:

(Por nos merecer alguma importância, tomamos a liberdade de o transcrever na integra)

"Cumpre-me o grato prazer de apresentar cumprimentos de boas vindas a V. Exa. e a todos aqueles que a acompanham.

O legitimo direito à saúde, consagrado na Constituição Portuguesa e tão apregoado nacional e internacionalmente, só é respeitado quando existem verdadeiros e eficientes recursos, quer físicos quer humanos, que possibilitem um atendimento de qualidade e uma assistência condigna.

É consabido que a contínua exigência de "mais e melhor" em tão importante e primordial serviço público exige um esforço financeiro gigantesco de que o reflexo mais evidente no nosso concelho se traduz numa unidade hospitalar cuja inauguração aqui nos reúne.

Este novo Centro de Saúde, concebido sob os mais modernos princípios, dotado dos requisitos essenciais para o fim a que se destina, servido por novíssimas avenidas e construído num dos locais mais nobres da vila, é fruto de uma colaboração estreita entre as administrações central e local e representa incontestavelmente, motivo de orgulho para o concelho, para o distrito e, estou certo também para o próprio Ministério.

Sendo função deste equipamento preservar a saúde e combater a doença, inscreve-se numa Instituição em que também estão medicina, enfermagem, administração, auxiliares e até o próprio utente e que hoje tem uma envolvência muito mais ampla e complexa, com alcances social e económico de efeitos múltiplos.

Mesmo as sociedades ricas e consequentemente tidas como mais desenvolvidas o sistema de saúde não é perfeito nem recolhe o aplauso unânime e incondicional do cidadão.

A sua relação custo-benefício é invariavelmente considerada como negativa, logo severamente depreciado mesmo que, mais das vezes, apenas se repitam argumentos infundados porque criticar destrutivamente é mais sonante, mais cómodo e sobretudo menos fatigante e exigente que a análise séria, racional e ponderada.

Aceitando como garantido o internamento concelhio, temporariamente suspenso por razões óbvias, persiste o problema grave da inexistência de serviço de atendimento pós 22 horas.

Os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande apresentaram, em tempo oportuno, proposta conjunta que, acreditavam, resolveria esta carência conciliando os interesses com os recursos disponíveis.

Por motivos sobejamente conhecidos, e cuja dissecação aqui se não justifica, nem essa nem outra qualquer solução foi implementada.

É manifestamente incompreensível que num mesmo País coabitem distritos com e sem atendimento permanente.

E é incompreensível porque tal assistência se conclui como um privilégio para os que dela usufruem ou mesmo como um direito declinado para os que dela estão excluídos.

Em qualquer sistema democrático assente nos valores da justiça e da equidade, cabe ao Estado, no seu papel fundamental de regulador, banir os privilégios e assegurar os direitos do cidadão.

A omissão ou a posição excêntrica em matérias desta natureza cria um paralelo desconfortável entre regiões, gera a desconfiança e a convicção que os critérios adoptados

variam consoante interesses ou pressões fragilizando e deslustrando a administração pública.

Não conhecendo o pensamento de V.ª Exª nesta matéria quero afirmar-lhe a nossa firme disposição para prosseguirmos a via original do SAP comum aos três concelhos,

(continua na pág. 15)

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David
MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 14H00
DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria
PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS INAUGURADO

Ministra da Saúde anuncia protocolo que salvaguarda acamados

A Ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, deslocou-se a Figueiró dos Vinhos para proceder à inauguração oficial do novo Centro de Saúde, sendo recebida numa Sessão Solene de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde acorreram algumas centenas de populares.

Na circunstância, o Presidente da Câmara, Fernando Manata, usou da palavra a abrir a Sessão. Depois de dar as boas-vindas à Ministra, o Edil referiu a importância do novo equipamento com que o concelho a partir de agora fica dotado, essencial à realização do direito/dever à saúde, constitucionalmente consagrado.

O Autarca sublinharia a importância da parceria activa havida com o Governo Central que dispendeu para este empreendimento valores superiores a 200.000 contos referentes à construção civil e equipamentos, tendo o Município disponibilizado os terrenos, elaborado o Projecto e fiscalizado parcialmente a obra, tornando a mesma possível aos olhos de todos.

Fernando Manata acabaria por considerar imprescindível a realização de dois grandes desideratos para que o direito à saúde das populações fosse suficientemente realizado: por um lado, a resolução em definitivo do internato de todos quantos permanecem ainda nas velhas instalações do Hospital da Misericórdia e dos futuros casos que se venham a colocar a esse nível. Por outro lado, referiu a necessidade urgente da criação de um SAP, 24 horas por dia, afirmando que essa preocupação também é da Assembleia Municipal, transmitida já a vários membros do governo, incluindo o Primeiro-Ministro.

Finalmente, o chefe do Executivo chamaria a atenção para a falta de médicos verificada no interior do País em prejuízo das populações que habitam nessas zonas onde se insere o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Maria de Belém, começou a sua intervenção por elogiar a política do Governo que tem permitido a proliferação de novos Centros de Saúde por todo o País, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das respectivas populações, lembrando a máxima da Organização Mundial de Saúde : "proporcionar mais vida aos anos e não apenas mais anos à vida".

A este propósito e agradecendo a moldura humana presente no largo do Município e Salão de sessões da Câmara Municipal, referiu que interpretava a presença das centenas de pessoas ali presentes como um sinal de apoio inequívoco ao Ministério da Saúde pela política que vem sendo prosseguida, tirando razão aos que na sua óptica criticam por sistema o que se vem realizando.

Relativamente às reivindicações apresentadas, a Ministra anunciou em primeira mão que o problema do internamento em Figueiró havia sido resolvido em 29 de Setembro através de um despacho do Secretário de Estado e protocolo a assinar com a Secretaria de Estado da Segurança Social visando assegurar uma valência no concelho para internamento no antigo Centro de Saúde, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, das pessoas necessitadas desse tipo de assistencia.

Este anúncio colheu de todos os presentes uma manifestação ruidosa de aplauso e de congratulação, já que até hoje não havia garantias àquele nível e especulando-se nos últimos dias no que concerne ao fim daquela prestação de cuidados de saúde.

No que respeita ao SAP, Maria de Belém referiu a falta de recursos humanos, sobretudo de médicos como obstáculo que tem impedido a resolução do problema em tempo mais útil. Mas também neste domínio, e dirigindo-se aos autarcas de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, afirmou ter esperança que este assunto de interesse inter-municipal fosse resolvido no curto prazo com a colaboração e entendimento entre os três concelhos e as entidades tutelares do Ministério da Saúde.

Depois da Sessão Solene as centenas de pessoas dirigiram-se em cortejo a pé para as novas instalações do Centro de Saúde, tendo a Ministra manifestado curiosidade em visitar o Jardim Municipal. Curiosa foi a recepção na nova unidade: dezenas de crianças do ensino básico numa autêntica manifestação gritavam bem alto "QUEREMOS UM SAP JÁ!, QUEREMOS UM SAP JÁ!", motivando por parte da Ministra uma manifestação de carinho tranquilizador e de sensibilidade que não passou despercebido.

As instalações acabariam por ser benzidas pelo pároco de Figueiró, tendo-se seguido uma visita a todos os módulos do Centro de Saúde, terminando a jornada com um lanche comemorativo.

No final, Maria de Belém, questionada pelos jornalistas, voltou a justificar "o facto de por vezes não haver serviços abertos mais horas com a falta de pessoal suficiente" e de "acordo também com a filosofia do Ministério de cada vez investir mais naquilo que é a actividade programada". A Ministra, acabaria por adiantar existir um "estudo em curso que abrange estes três concelhos no sentido de resolver da melhor forma esta situação e encontrar a localização mais adequada".

Perante a insistência dos jornalistas, e respondendo à questão de para quando o SAP?, Maria de Belém Roseiro, inteligentemente contornou a questão com a necessidade de gerir da melhor maneira, o pouco pessoal disponível. Não passou, no entanto, despercebida a sua alusão - e ainda respondendo à mesma questão - ao Centro de Saúde de Figueiró, quando afirmou que "este Centro corresponde a uma melhoria muito importante, e algo que eu gostava também de frizar, é o ambiente que aqui se vive e o empenhamento que as pessoas que aqui trabalham puseram no seu alindamento para transformar isto num local aonde as pessoas se sintam tão bem como em sua casa".

Convidado a comentar a afirmação da Ministra, Fernando Manata considerou não serem estas palavras indicadoras de que o SAP para os três concelhos ali funcionaria, "longe disso", afirmaria. O Autarca, afirmaria ainda "estar convencido com o empenhamento da Sra. Ministra, vamos mais tarde ou mais cedo, conseguir a realização do SAP 24 horas sobre 24 horas, como conseguimos a realização deste novo Centro de Saúde, que por aquilo que ouvi hoje é modelar, mesmo a nível do país".

A terminar, reafirmaria "defendo aquilo que sempre defendi: os três concelhos têm direito a um serviço de atendimento permanente 24 horas sobre 24 horas dia, a partir daí, quem tem competências é que terá que resolver..."

Carlos Santos

O EDIFÍCIO

Trezentos e sessenta dias, foi o prazo estipulado para a construção do nóvel Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, aprovado em 2 de Agosto de 1994, a funcionar desde o passado dia 28 de Setembro e inaugurado pela Ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, a 2 de Outubro de 1998.

O imóvel, cujo valor da construção ascendeu aos 230.000 contos (210.000 da obra, 20.000 de equipamento), sem contar com o projecto - da autoria do Arq. João Marta, oferecido pela Autarquia local, que também disponibilizou o terreno - tem uma área bruta de 1.095 m2 ao nível do rés do chão, situa-se na Rua dos Bombeiros Voluntários - entre o Pavilhão Gimnodesportivo e o edifício da GNR -, num local de fácil acesso, vindo substituir o velhinho Hospital da Misericórdia e melhorar (espera-se) substancialmente as condições de atendimento à população do concelho.

Este edifício é composto, no seu módulo base, por diversos serviços de direcção e coordenação, quatro gabinetes médicos, 4 de enfermagem, uma sala de tratamentos e duas áreas de secretariado e outras tantas de espera.

O módulo polivalente, contempla um gabinete de saúde oral, outro de serviço social, dois polivalentes, um de secretariado e uma área de espera.

Do módulo dos SAP (Serviço de Atendimento Permanente) - para já a funcionar apenas até às 22 ou 24 horas, conforme o dia - faz parte um átrio com antecâmara, sala de atendimento, sala de tratamento, sala de observações, depósito mortuário e duas instalações sahitárias

No que diz respeito a serviços técnicos, o novo Centro de Saúde dispõe de uma sala para reabilitação com gabinete técnico, uma de imagiologia também com gabinete técnico, uma sala de procedimentos instrumentais e uma de colheitas, para além de uma sala de espera e uma arrecadação.

Finalmente, o "grupo funcional de apoios gerais"onde se situam os vários depósitos de materiais, salas de lavagens, arquivo inactivo, arrumações, vestiários e garagem.

Num concelho que tem apenas aproximadamente 7.600 habitantes (segundo dados do INE de 31.12.96), não deixa de ser curioso os 9001 utentes inscritos nos serviços de saúde, isto em finais de 1997 tendo 51,4% (!) utilizado os serviços perfazendo um total de 37.431 consultas - reflexo (em parte) duma população muito envelhecida, com grandes necessidades de cuidados médicos -, o que demonstra bem a necessidade e importância deste novo equipamento para o concelho.

Para rentabilizar este equipamento, o Dr. Jorge Pereira, actual Director do Centro de Saúde, conta com uma equipa composta por 43 elementos, assim distribuídos: 7 médicos, 9 enfermeiros, 11 administrativos, 15 auxiliares e mais um elemento não especificado.

SNOOKERS, BILHARES, MATRAQUILHOS E MÁQUINAS DE DIVERSÃO
VENDA DE TODO O TIPO DE MÁQUINAS E EXPLORAÇÃO À COMISSÃO
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELM. 0351 966200

PEDRO MAIA*

Regionalizar para quê?

Desde a realização e consequente aprovação pela Assembleia Nacional Constituinte no ano de 1976, da Constituição da república Portuguesa que marcou o início do regime democrático em Portugal, que a realização de um processo regionalizador do País está consagrada legalmente, sem que, contudo, tenha sido concretizada até ao presente momento.

Reflectindo sobre as razões deste "parto difícil" do processo de regionalização é possível descortinar alguns motivos para o seu sucessivo adiamento. Ninguém duvidará do facto de a regionalização do país assumir um carácter de uma reforma estrutural com impacto directo ao nível dos poderes político, administrativo e legislativo do País. Ora nos primeiros anos do regime democrático em Portugal, os sucessivos Governos do Estado que se assumiram como rostos do poder político tiveram como tarefa primordial a implementação e consolidação do regime democrático, pelo que, a própria sociedade Portuguesa não estava preparada estruturalmente para receber uma reforma com o alcance e impacto da regionalização. Primeiro havia que educar a sociedade para os novos valores da democracia então instituída.

Num segundo estádio de desenvolvimento, com o regime democrático já implementado e razoavelmente consolidado, os Governos do Estado, com particular destaque para os Governos de maioria absoluta na Assembleia da República do Partido Social Democrata, tiveram como particular desígnio colocar o regime democrático e as suas virtudes ao serviço do progresso e desenvolvimento económico, social e infraestrutural do país. Nesta fase que ainda perdura penso que é essencial garantir e preservar um sentido e espírito de união e coesão de toda a sociedade Portuguesa em torno de tais objectivos para que não se dispersem energias em combates e fricções internas que em nada contribuem para o desenvolvimento do País e da qualidade de vida dos Portugueses que o constituem. É precisamente neste contexto que surge na sociedade Portuguesa, por via do poder político liderado pelo Partido Socialista, que surge de novo, a oportunidade de concretizar desta feita o processo regionalizador do País, como uma das reformas mais importantes a realizar ao nível da administração pública, tendo sido esta, aliás, uma das promessas eleitorais efectuadas pelo actual Primeiro Ministro durante a campanha eleitoral decorrida no ano de 1995. Pelo meio, entre esta data e a actualidade, e por acção do principal partido da oposição, o Partido Social Democrata, foi possível fazer aprovar a realização de um processo referendário relativamente à concretização, ou não, da regionalização em Portugal, o qual virá a ter lugar no dia 08 de Novembro do corrente ano.

Antes de aprofundarmos esta reflexão, que pretende fundamentar a minha decisão sobre a concretização da regionalização, desde já informo o leitor que votarei "Não" nas duas questões aprovadas para o referendo da regionalização, decorrendo esta decisão dos fundamentos que decido nesta crónica partilhar com o leitor.

O processo de regionalização do estado Português, a efectuar-se, substituirá como principal mecanismo de poder político e administrativo local, o Municipalismo, pelo que se torna necessário averiguar as virtudes e fraquezas do actual sistema de descentralização política e administrativa de poder político local, ou seja, do Municipalismo, o mesmo devendo ser feito relativamente ao processo regionalizador do Estado como sistema alternativo de descentralização dos poderes político e administrativo do Estado. Portugal encontra-se dividido em termos administrativos por 18 Distritos e duas regiões autónomas, constituídos no total por pouco mais de três centenas de Concelhos, os quais por sua vez se encontram divididos em freguesias, a mais pequena instância de poder político local. O Municipalismo é por tradição o sistema de exercício dos poderes político e administrativo em Portugal. O Municipalismo permite que o poder político e administrativo seja exercido sobre pequenas parcelas de área geográfica do País compreendidas por determinadas populações, organizada sob a forma de freguesias. Os Concelhos, por sua vez, compreendem uma determinada área geográfica, mais abrangente, composta por um determinado número de freguesias. Os Distritos, como áreas ainda mais abrangentes compreendem determinado número de Concelhos, os quais possuem ainda um Governo e um Governador Civil. Através deste sistema de descentralização é possível fazer chegar os poderes políticos e administrativo, ou o seu impacto, junto das populações Portuguesas, mesmo as mais recônditas, cujo conjunto constitui a sociedade Portuguesa. O Municipalismo permite que determinados indivíduos assumam o rosto do poder político local nas áreas geográficas de onde são naturais, ou viveram grande período das suas vidas. Estes tendem a empenhar-se mais no desenvolvimento de uma área geográfica e de um conjunto de populações que de forma alguma lhes são indiferentes, antes pelo contrário. Em consequência desta característica, o Municipalismo como sistema de descentralização política e administrativa do Estado permite que haja, ou possa haver um maior empenho e motivação por parte das pessoas que assumem o rosto do poder político local, assumindo-se, concomitantemente como um sistema pouco propício à criação de burocratas, mas sim de indivíduos empreendedores em torno do bem estar das comunidades que lideram. O Municipalismo, pelo facto de já ser um sistema implantado e enraizado na sociedade Portuguesa não consignará qualquer custo adicional ao Estado Português para efeito de implementação, ao contrário do processo de regionalização do País. O Municipalismo apresenta como desvantagem visível a possibilidade de surgirem autarcas com capacidades técnicas e humanas para o desempenho do cargo político que exerce. Decorrente desta possibilidade podem ser eleitos autarcas cuja gestão pessoal do poder político que detêm não é feita da forma mais correcta em termos de discricionariedade, existindo então a possibilidade de surgimento dos chamados "pequenos caciques locais". A este respeito penso que é justo dizer-se que não se têm verificado em Portugal muitas ocorrências de ingerência ao nível dos indivíduos que assu-me o rosto do poder político local.

A criação de regiões administrativas como sistema de descentralização dos poderes político e administrativo do Estado Português, a realizar-se, irá situar-se entre as instâncias de poder político central, excessivamente centralizadas e concentradas na capital e as estruturas do Municipalismo pelo que se irá traduzir num aumento da linha hierárquica de descentralização do poder político e administrativo do Estado. A criação de um nível hierárquico terá consequências a nível político, com o surgimento de uma nova classe política propensa a albergar no seu seio indivíduos que já se encontrando na vida política, têm desempenhado funções de segunda linha, quer seja ao nível do exercício do poder político na acção governativa, quer ao nível da prática partidária, ou ainda ao nível das estruturas de poder político local. Esta nova classe política será, tendencialmente formada por burocratas, uma vez que os elementos que a constituem irão assumir funções políticas essencialmente como correia de transmissão entre o poder político central e as instâncias de execução das políticas a nível local. A classe política que dará corpo à estrutura política que dará corpo a cada uma das regiões a criar tenderá a desempenhar funções mais burocráticas que executivas, pelo que, por esta via, poderá verificar-se a propensão para o aumento da burocracia na estrutura de descentralização política e administrativa do Estado, até pelo facto de se criar mais um nível na linha hierárquica. Por outro lado, o nascimento desta nova classe política afectará em termos financeiros o erário público na medida em que se traduzirá no acréscimo dos custos ao nível da retribuição dos funcionários da Administração Pública. A criação das regiões tenderá a esvaziar o conteúdo da acção política e administrativa das estruturas do Municipalismo, designadamente as autarquias pelo que por esta via se poderá verificar, não só eventuais duplicações de funções e tarefas, como o desperdício de recursos económicos e humanos. A criação das regiões poderá ainda trazer problemas ao nível da coesão Nacional, uma vez que, por via da Regionalização do País irão certamente acentuar-se e ficar mais evidentes as diferenças existentes entre as várias regiões. Parece-me óbvio que, decorrente da importância em termos económicos de determinada região para o desenvolvimento do País, a mesma, através da sua estrutura de poder reivindicará junto do poder central orçamentos superiores relativamente a outras regiões, até porque dispõe de mais argumentos para pressionar o poder central. Encontram-se nesta situação as regiões estabelecidas no litoral do País, incluindo o Algarve. A coesão Nacional e sentido de solidariedade Nacional poderá ficar em risco com a assumpção e patrocínio até por parte do Estado Português, de fortes diferenças económicas entre as várias regiões. A Regionalização colocará a nu as diferenças em termos económicos, sociais, culturais e educacionais entre as diversas regiões, acentuando-se desta forma as assimetrias existentes. Não me parece que a Regionalização seja o remédio para combater e esbater as assimetrias de forma eficaz, até porque as regiões mais desenvolvidas, que constituem um *lobby* mais forte junto do poder central, merecerão sempre da parte do poder central uma maior atenção e o mesmo é dizer, mais recursos económicos disponíveis. Em relação aos custos que podem resultar da criação das regiões, não é líquido que os mesmos sejam fixos pelo que serão de difícil contabilização pelo menos para já, daí talvez o facto de o Governo Português ainda não ter apresentado junto da opinião pública qualquer estimativa para os custos de implementação e desenvolvimento do processo de Regionalização do País. É bom lembrar que nesta fase de integração Europeia, em que estamos no limiar da moeda única, a disciplina nas finanças públicas por parte dos Estados que aderiram à fase de arranque da moeda única, entre os quais Portugal, é condição essencial para o cumprimento dos critérios de convergência real das economias e do pacto de estabilidade do qual foram signatários os Estados da União Europeia que aderiram ao Euro, entre os quais Portugal.

É com base nesta argumentação que julgo que a criação das regiões é um enorme risco que Portugal não necessita de assumir para garantir uma melhor e mais eficaz descentralização dos poderes político e administrativo do Estado. O próprio Governo e o Partido Socialista, proponentes da criação das regiões como a "reforma das reformas" ainda não se dignaram em informar a sociedade Portuguesa acerca do modelo de Regionalização que defendem, nem dos verdadeiros custos económicos e políticos que a mesma poderá acarretar para o Estado Português.

Acresce ainda que se encontra por provar, por parte das entidades executivas do Estado, com particular destaque para o Governo, por parte das entidades partidárias e ainda por parte dos diversos movimentos e pessoas que legitimamente os constituem que a Regionalização é um processo eficaz de descentralização política e administrativa do Estado e, simultaneamente, de combate aos problemas relacionados com as assimetrias regionais, a desertificação do interior e o envelhecimento das populações, que se verificam actualmente em Portugal. É neste exercício probatório que se poderá constatar se os resultados a obter cobrem os riscos que a implementação do processo de Regionalização importa neste momento delicado de integração Europeia e com um cenário de crise económica mundial no horizonte.

Em face do exposto continuo a defender que Portugal não necessita, neste momento, de Regionalizar o seu território continental para realizar com eficácia e eficiência o processo de descentralização política e administrativa. O reforço do Municipalismo, através da transferência de diversas competências administrativas e políticas do poder central para o poder local constitui o caminho mais seguro em direcção ao Estado descentraliza-do. Por outro lado, e a par da descentralização política e administrativa, caberá ainda ao Estado, através dos seus Governos e da Assembleia a República, levar a efeito a reforma da administração pública de desconcentração dos serviços, por forma a garantir que os serviços do Estado possam estar mais próximos dos seus destinatários, os cidadãos. A desconcentração dos serviços do Estado beneficiará a fixação das populações como forma de combate à desertificação e envelhecimento das populações e aliviará o peso da burocracia do Estado. O reforço do Municipalismo e o incremento da desconcentração dos serviços do Estado tenderão também a reduzir e a esbater a estrutura fortemente burocrática que ainda caracteriza o Estado Português.

Para finalizar gostaria apenas de referir que a Regionalização não constitui alguma panaceia que todos os males de que o Estado enferma curará. Na conjuntura Nacional, Europeia e Mundial da actualidade, Portugal não dispõe de recursos económicos, sociais e políticos que o levem a correr tamanho risco. Entre a incerteza de um processo novo e desconhecido nas suas consequências e a possibilidade de aprofundar um outro já sobejamente conhecido e implementado, penso que o povo Português com a sua habitual e sã cautela não vai permitir que entremos na escuridão quando poderemos viver na luz do dia.

*** Sociólogo**

SAP's DOMINAM ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

Exigido Atendimento Permanente para o Concelho

A sessão ordinária da Assembleia Municipal pedroguense realizada no passado dia 25 de Setembro, Sexta-feira, voltou a ter como tema principal os já famosos SAP's.

Se, no que respeita às pretenções deste Orgão - na defesa dos interesses legítimos da população pedroguense - existe unanimidade no querer e no pressionar objectivando que o atendimento permanente seja uma realidade em Pedrógão Grande ou - mantendo a solidariedade com os restantes concelhos da comarca - em local equidistante. Já no respeitante a um passado muito recente as opiniões estão muito estremadas.

As palavras duras do Economista Luís Filipe Antunes, Deputado eleito pela bancada Social-Democrata, são bem reflexo desta realidade. "este assunto já tem barbas, e brancas", "fomos ultrapassados pelos concelhos vizinhos neste processo", foram algumas das expressões utilizadas por L. Filipe Antunes para caracterizar a inércia do anterior Executivo e Assembleia Municipais.

Também Valdemar Alves, Secretário da Mesa da Assembleia, foi bastante duro quando criticando a leviandade com que o processo foi conduzido afirmou era inconcebível e inacreditável que "com quatro médicos numa Assembleia Municipal e deixaram chegar a esta situação!".

Mas como o Deputado L. F. Antunes (muito activo nesta sessão) referiria mais à frente, o momento e a situação exige é acção com o pensamento no futuro, delineando uma estratégia concertada.

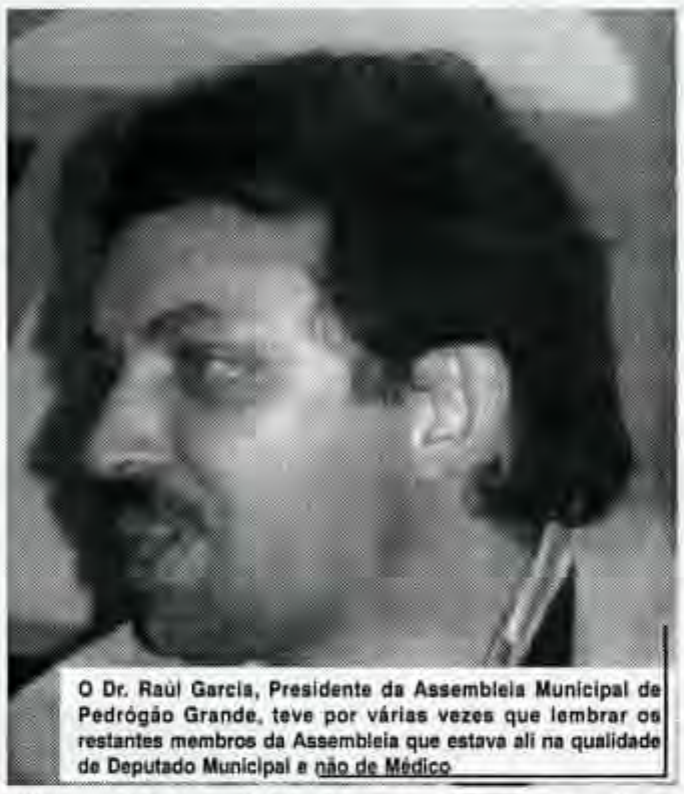
Assim, os Deputados presentes aprovaram por unanimidade e aclamação uma Moção a enviar à Ministra da Saúde, Delegação de Saúde de Leiria e Administração Regional de Saúde do Centro onde se reivindica a criação do SAP em Pedrógão Grande, ou, por uma questão de solidariedade, em local equidistante.

Nessa mesma Moção é "exigida" a rápida colocação dos médicos em falta no concelho.

Fazendo um pouco de história, toda esta questão vem no seguimento de uma Moção aprovada na sessão da Assembleia Municipal de 27 de Abril passado, em que já aí era solicitada a localização de um SAP "...neste concelho, retomando a ideia anteriormente acordada entre as três Autarquias, da sua localização em sítio equidistante das três sedes de concelho ou em alternativa na sede de concelho de Pedrógão Grande". Na mesma Moção era solicitada a colocação dos técnicos de saúde em falta nos respectivos quadros do Centro de Saúde.

Em 14 de Julho, o Gabinete da Ministra da Saúde envia à Assembleia Municipal de Pedrógão resposta à Moção onde - depois de lembrar que os dois concelhos vizinhos têm duas unidades de saúde em vias de conclusão (entretanto já inauguradas) - se pode ainda ler "como as vias de comunicação melhoraram não se prevê a construção de uma nova, mas pondera-se a hipótese de um SAP de 24 horas num dos 3 concelhos" e que sirva a todos. O problema é onde, até porque, os outros dois Municípios também reclamam o mesmo, lembra a Ministra na sua missiva.

Voltando à Assembleia do dia 25 de Setembro, de registar também as palavras do Presidente da Câmara, João Marques, que depois de reconhecer o esforço dos Médicos existentes, considerou legítimas as pretensões dos seus colegas das



O Dr. Raúl Garcia, Presidente da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, teve por várias vezes que lembrar os restantes membros da Assembleia que estava ali na qualidade de Deputado Municipal e não de Médico

Câmaras vizinhas, sublinhando que também ele pretende ver um SAP no seu Município ou, em alternativa, em local equidistante. Curiosas foram as palavras deste Edil quando em tom inflamado afirmou "deem-nos condições (dinheiro) e, se calhar até poupamos dinheiro ao Estado".

No ponto dois da Ordem dos Trabalhos, o Presidente João Marques deu conta dos trabalhos executados pela Autarquia, tendo o Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande em Exercício, Américo Rocha, discordado no que respeita a alguns trabalhos também comparticipados pela Junta e que ele queria ver clarificado no Relatório.

No ponto três, foi aprovada a Taxa de Contribuição Autárquica que foi fixada em 1%. A título de curiosidade, lembramos que a actual legislação permite uma taxa entre os 0,7 e os 1,3%. Unanimidade neste ponto da Ordem de Trabalhos.

Ainda neste mesmo ponto, foram aprovadas as novas normas que regulam o acesso às Bolsas de Estudo Camarárias, que foram consideradas pela Assembleia de mais equilibradas proporcionando um retorno, ao mesmo tempo que vem moralizar o sistema, combatendo algumas situações de injustiça.

Num pequeno à parte, não podemos deixar de fazer aqui um reparo a - alguns - senhores Deputados que insistentemente eram (éramos todos) interrompidos pelo toque dos seus telemóveis. Reconhecemos neste pequeno aparelho a grande utilidade que ele de facto tem, mas, senhores Deputados... enquanto se capa, não se assobia!

A COMARCA
ao Sábado, aberto ao público das 9H30 às 13Horas

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE CASTANHEIRA DE PERA OU...

...a abertura do Hospital dos Aflitos

(continuação da pág. 12)

resultante de uma parceria equilibrada e justa em que todos abdicamos mas todos ganhamos.

Contudo, e a confirmarem-se neste processo quebras de solidariedade já indiciadas, é nosso entendimento repetidamente transmitido e vincado ao coordenador da sub-região de Leiria aqui presente, Dr. Rui Couceiro, personalidade que mantêm intacto o seu crédito junto desta Câmara, que tanto o mais puro espírito pragmático como a mais linear análise cartesiana, impõem, indiscutivelmente, que a haver um só alargamento seja o de Castanheira de Pera porquanto, entre outras muitas razões:

- Está geograficamente mais distante de hospitais;
- Acesso mais longo e difícil ao itinerário principal;
- Maior perigosidade das actividades locais;
- Esmagadora maioria da população no sector secundário com trabalho ininterrupto nas 24 horas;
- Nenhum médico que está em funções no Centro de Saúde reside no concelho.

E termino, Sra. Ministra da Saúde, reiterando o nosso apreço pela obra que aqui foi feita e apelando ao alto sentido de justiça de Vª Exª para que ordene a reposição da igualdade de acesso à saúde e consequente satisfação dos legítimos anseios da população deste concelho."

No final deste seu discurso, a ovação que se fazia ouvir no salão Nobre mostrava o valor destas palavras para a população castanheirense.

Foi então a vez da Srª Ministra da Saúde que após saudar todos os presentes e agradecendo a forma como era recebida neste concelho do interior, tecia alguns elogios ao novo Centro de Saúde de Castanheira de Pera, afirmando que este "...será concerteza um equipamento dotado de uma dimensão que o número de residentes eventualmente até poderia, numa mera conta aritmética, não justificar"

"Partilho contudo dessa convicção de que a Saúde é um forte motor de desenvolvimento, e que as boas condições de trabalho, é também fundamental para garantir a fixação dos recursos Humanos", diria Maria de Belém Roseira que dissertando sobre a política do governo para a saúde, reconhecia que a falta de médicos em concelhos como Castanheira de Pera trazia alguns inconvenientes, mas também "não poderia deixar de referir que em Portugal há um recurso exagerado à urgência... E este recurso exagerado indiscriminado revela que o atendimento programado, é insuficiente"

É aqui que a Ministra da Saúde, dá a 'mão à palmatória' e revela que de facto este problema só passará quando "a grande aposta for noutro sentido. Tem que ser no sentido de nós alargarmos os períodos normais de funcionamento dos nossos centros de saúde, e claro está, dos nossos Centros Hospitalares".

Como que respondendo ao Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, diz ainda que está já em fase de preparação um novo diploma que irá definir o modo de funcionamento de cada centro de saúde. Dando uma no 'cravo, outra na ferradura', a Drª Maria de Belém Roseira nada de novo trouxe a Castanheira de Pera.

Seguindo no final para o novo edifício do Centro de Saúde, onde o mesmo era inaugurado, podemos ali constatar um mau estar que se fazia sentir entre os funcionários, dos vários serviços ali presentes, podendo mesmo afirmar que o ar que ali se respirava era de 'cortar à faca'. Não passou despercebido o semblante pesado e olhos tristes de muitos deles, dando a sensação de que teriam estado a chorar. Até a própria Directora do Centro de Saúde, que não nos concedeu uma entrevista remetendo-nos para o próximo dia 14 de Outubro; deixava transparecer alguma tristeza. Durante a visita guiada pela Drª Almerinda Rodrigues, Directora do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, dentro do novo Edifício, admiramo-nos da diferença existente em alguns gabinetes dos funcionários, mas nada pudemos saber sobre o assunto.

Durante este breve trajecto no Centro de Saúde, foi entregue por um utente à Ministra da Saúde uma carta na qual deixava explícito os vários problemas existentes no Centro de Saúde, em especial os que dizem respeito aos utentes. A este assunto voltaremos na próxima edição.

No final da visita colocámos algumas perguntas à Ministra da Saúde que nos respondia com partes do seu próprio discurso usado na Câmara Municipal. Sem nada de novo nos dizer acabámos a entrevista, mas não sem antes ouvir a Srª Ministra dizer em relação ao S.A.P. para Castanheira de Pera a funcionar 24 Horas: -"Não sabemos como vamos ficar, porque, já o referi antes; tem de haver uma articulação entre as três autarquias para definir como é que essa questão será resolvida, envolvendo-se também os médicos no sentido de se encontrar uma solução que sirva todos os interesses em presença". Considerando que muitas das urgências que chegam aos Centros de Saúde e Hospitais, são nada mais "que uma insegurança psicológica das pessoas", existindo hoje outras formas para resolver essa questão terminava salientando que "era interessante que em termos destes três Concelhos se encontrasse uma solução comum".

Durante o beberete oferecido pela Câmara Municipal na "Churrasqueira Castanheirense" pudemos de novo sentir o mau-estar que se fazia sentir bem presente entre os funcionários do Centro de Saúde. Comentávamos com um outro colega da Comunicação o assunto, e dizia-nos ele que "Só uma pessoa cega e insensível não se aperceberia daquele ambiente."

Era verdade.

Num dia que deveria ser de festa para a população Castanheirense, assistia-se a uma tristeza generalizada entre os principais promotores do acontecimento.

Porquê?

Texto e Fotos: Filipe Lopo

publicidade

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e três a folhas cento e trinta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, Mário Marques Varandas e mulher Maria de Jesus Piedade Varandas, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho, e residentes na rua da Bela Vista - Vivenda Varandas em Casal Cambra - Belas, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados e onze decímetros e descoberta de vinte e oito metros quadrados e oitenta decímetros sita em SINGRAL CIMEIRO que confronta de norte com a eira e dos restantes lados com a rua, inscrita na matriz antes de mil novecentos e cinquenta e um, e em nome do justificante marido sob o artigo 34 com o valor patrimonial de 1.443$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste Concelho, a que atribuem o valor de cem mil escudos.
O referido prédio veio à posse dos justificantes por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e três lhes foi feita pelos pais da justificante mulher António Francisco e Maria de Jesus que foram residentes no dito lugar de Singral Cimeiro.
Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
Conferido, está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e um de Setembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Notária
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL de CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO
RECTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Trinta e Três-B, de folhas sessenta e duas e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de treze do corrente mês de Agosto, na qual ANGELO NUNES e mulher LUCÍLIA DA SILVA CARVALHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Carregal Cimeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos catorze prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscritos na matriz em nome do justificante marido, relacionados num documento complementar elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura.
Que atribuem aos respectivos prédios o seu valor patrimonial pelo que os mesmos totalizam a quantia de QUARENTA MIL CENTO E CATORZE ESCUDOS.
(...)
PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA E NÃO DESCRITOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO:
NÚMERO UM
MISTO, sito no lugar de Carregal Cimeiro, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e nove vírgula cinco metros quadrados, casa de arrecadação de rés-do-chão, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e terreno de pinhal e eucaliptal, com a área de mil cento e oitenta vírgula cinco metros quadrados, a confrontar de norte com a Estrada Nacional, do sul com o caminho, do nascente com Soledade Alves Tomás e do poente com Piedade da Silva e Estrada Pública, inscrito na matriz sob os artigos 3.038 e 3.104 (urbano) e 4.047 (rústico) com o valor patrimonial global de 18.084$00.
(...)
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 18 de Agosto de 1998.
A AJUDANTE,
(assinatura ilegível)
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e três do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, José Calado d'Almeida e mulher Maria Rosa Lima de Carvalho, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, do concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Covais, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:
Terra de cultura com oliveiras com a área de setecentos metros quadrados, sita em TAPADA, que parte de norte com José Calado de Almeida, nascente com Albano Coelho David, sul com António Batista e poente com Damião Antunes, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1.379, com o valor patrimonial de 1.957$00 e atribuído de cem mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial d Pedrógão Grande.
O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e dois a Manuel Nunes Coelho José e mulher Elvira Dinis Mendes, que foram residentes no mesmo lugar de Covais.
Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, e extraindo do mesmo todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
Conferido, está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, oito de Setembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Notária
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo da Notária Lic. Maria Graça Domasceno Passos Coelho Tavares.
Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 70 a fls. 71 verso, do livro de escrituras diversas 27-D, Maria Fernanda Rosa Gomes Pires e marido Emílio da Silva Antunes Pires, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos e ele da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, residentes no lugar de Casalinho de Santana, dita freguesia de Arega, declararam:
Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrém, dos imóveis seguintes, todos situados no dito lugar do Casalinho de Santana:
a) Prédio rústico composto por terra de mato com oliveiras com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com a Hidro-Eléctrica do Zêzere, do nascente com Adriano Gomes da Silva e do poente com Francisco da Silva, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 854, com o valor patrimonial de 1.059$00, a que atribuem o valor de quatro mil escudos;
b) Prédio urbano composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar por todos os lados com o próprios, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 916, com o valor patrimonial de 2.896$00, a que atribuem o valor de dezoito mil escudos; e
c) Prédio urbano composto por casa de habitação com cave, rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com a área de noventa e seis metros quadrados, a confrontar do poente com herdeiros de Francisco da Silva e dos restantes lados com estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.579, com o valor patrimonial de 192.620$00, a que atribuem o valor de duzentos mil escudos.
Que o valor dos referidos bens eleva-se à quantia de DUZENTOS E VINTE E DOIS MIL ESCUDOS, estão inscritos na matriz em nome da justificante mulher e estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.
Que o imóvel identificado sob a alínea c) foi por eles edificado num terreno que, juntamente com os outros dois restantes imóveis compraram no ano de mil novecentos e setenta e oito a Maria das Dores da Costa Lopes da Silva, viúva, residente que foi na Rua Gomes Freire, nº 165, 3º esquerdo, em Lisboa, acto esse que nunca chegaram a formalizar.
Que desde aquela data, possuem os mencionados imóveis em nome próprio e sobre eles passaram a exercer todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e conservação da propriedade, habitando o urbano, semeando o rústico, (...), recolhendo os seus frutos e deles tirando o respectivo proveito e pagando pontualmente as contribuições e impostos por todos eles devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.
Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.
Conferido, está conforme.
Ansião, 22 de Setembro de 1998.
A Escriturária Superior,
(assinatura ilegível)
Mª Lúcia Dias Cação

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "TRINTA E UM-A", de folhas quarenta e sete verso a quarenta e nove, se encontra uma escritura de Justificação Notarial de vinte e oito de Julho de mil novecentos e noventa e oito, na qual MARIA CLARA VENTURA CASIMIRO SILVA, casada com David Alexandre Almeida Silva sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Pedro de Azevedo, Lote 68-A, rés-do-chão esquerdo, Marvila, Lisboa, DECLAROU:
Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no lugar do Coentral Grande, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Artur Simões, sul, nascente e poente com caminho público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 258, com o valor patrimonial de mil quinhentos e trinta escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.
Que do referido prédio não possui ela primeira outorgante qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse, no estado de solteira, por compra verbal que dele fez no ano de 1975 a Benvinda Maria, viúva, residente no referido lugar do Coentral Grande, nunca formalizado por escritura pública.
Não obstante isso, o certo é que desde logo entrou na posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos como tal reputada, na convicção de não estar a prejudicar direito de outrem.
Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente fazendo no mesmo obras de reparação, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.
Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ela primeira outorgante adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, aquisição do seu domínio e posse.
Está conforme.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 13 de Agosto de 1998.

O AJUDANTE,
(assinatura ilegível)
(Eduardo Belmiro Antunes)

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e doze a folhas cento e treze verso do livro de notas para escrituras diversas vinte-D, Manuel da Conceição Fernandes David e mulher Helena Glória Coelho, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, do concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Lameira Fundeira, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:
Pinhal e mato com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados sito em LAMEIRA CIMEIRA, que confronta de norte com José Lima Dinis, nascente com o caminho, sul com João Manuel Nunes do Couto e poente com José Henriques Dinis, inscrito na matriz actualmente em nome do comprador devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente em nome do justificante marido, sob o artigo 10.894 com o valor patrimonial de 4.920$00, atribuído de cinquenta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
O referido prédio veio à posse deles justificantes por doação verbal que em mil novecentos e setenta e cinco lhes foi feita por Francisco Coelho e mulher Maria da Glória que foram residentes no referido lugar de Lameira Fundeira.
Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, extraindo a resina do pinhal, cortando árvores, roçando o mato, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
Conferido, está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Notária
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENELA
ANÚNCIO
1ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR CARLOS MANUEL RODRIGUES CORREIA DE OLIVEIRA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE PENELA:

Faz saber que pela secção única deste Tribunal, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE DE MADEIRAS PEREIRA & SIMÕES, LDª, Soc. Comercial, com sede em Cercal, Aguda, Figueiró dos Vinhos, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária nº 20-A/97, que o Exequente Fernando Mercador Mendes, casado, empregado em nome individual, com estabelecimento em Casal Novo, Viavai - Penela, lhe move.---/---

Penela, 21 de Setembro de 1998
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
a) Carlos Manuel R.C. de Oliveira

A Escriturária Judicial
(assinatura ilegível)
a) Maria Eduarda Silva

Jornal "A Comarca" nº 108-4.10.1998

AGRADECIMENTO

ABILIO AMARO NOGUEIRA

Nasceu a 4.04.1925 / Faleceu a 12/09/1998

Castanheira de Pera

Em consequência do agravamento de grave doença, faleceu no passado dia 12 de Setembro, no Hospital dos Covões, em Coimbra, Abílio Amaro Nogueira.

Esposa, filhos, noras e netos vem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Agradecimento em especial ao serviço de Pneumologia do Hospital dos Covões em Coimbra que o acompanharam durante a sua doença.

Bem hajam

MANUEL LOPES

REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI

TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STIHL
ÓLEOS
Tels: 036-37553 (OFICINA) - 036-22395 (Resid.)
Boavista - **3240 ANSIÃO**

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

FOTOGRAFIA*VÍDEO*CINEMA

* ***Oferta*** 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* ***Revelação*** em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

CAFÉ,PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca
Jornal A COMARCA AGENTE

Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA
RESTEUROPA @ MAIL.TELEPAC.PT

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 036-486330
Fax 036-486256
APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CADERNO DESPORTIVO

futebol

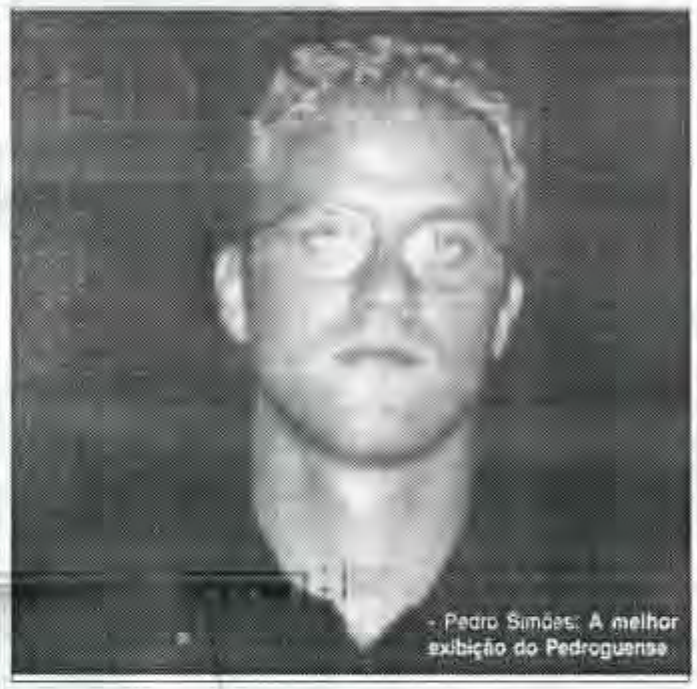
JOGO DE ABERTURA DA DIVISÃO DE HONRA

Pedroguense ainda sem ritmo estreia-se com empate caseiro

Aparentemente, a repartição de pontos teve um sabor amargo para o "team" do Pedroguense. Não partilhamos totalmente dessa avaliação. O Lisboa e Marinha, apesar de provir de um escalão inferior, é uma equipa com escola, bem estruturada, que joga em bloco, privilegiando a circulação da bola e a variação dos flancos. Deste modo, dominou os instantes iniciais do jogo, praticando um futebol fluído, com a equipa em constante movimento, prenúncio de uma excelente saúde física, que suporta o rigor táctico e a fantasia técnica dos seus atletas.

Foi com este forte opositor que a equipa de Pedrogão Grande teve que ombrear e como o resultado o indica, não perdeu nada no confronto.

Já a meio do primeiro tempo, o Pedroguense equilibrava o protagonismo, passando inclusivamente a dominar o jogo. Este período foi essencialmente disputado a meio campo, superiorizando-se as defesas aos ataques, faltando emoção, remates e situações de perigo junto aos dois guarda redes, que se limitaram a ter muita concentração para solucionar o escasso volume e de trabalho. Isto não quer dizer que o futebol praticado não tenha sido de qualidade, pelo contrário, já que as equipas jogaram razoavelmente, mais exuberantes os da Marinha Grande, que tiveram que se haver com a grande determinação do Pedroguense.



- Pedro Simões: A melhor exibição do Pedroguense

No final do jogo, mantivemos um ligeiro diálogo com Zé Pelé, técnico do Pedroguense que nos disse: " O resultado foi escasso para as nossas pretensões, contávamos com a vitória, seria um excelente tónico para o futuro. Mas o valor do adversário também tem o seu peso." Lamentou a desconcentração no lance do golo sofrido e enalteceu o comportamento, sem excepção do grupo de trabalho, neste jogo.

Regressados aos balneários com outra determinação e ambição, a rapaziada do recreio, imprimiu uma nova dinâmica, e ainda não tinham passado cinco minutos após o reatamento, inauguravam o marcador, por intermédio de..., adivinhem por quem? pois claro, Rui Gaspar, que após a marcação de um livre indirecto, da direita, batido por Tavares, perante um "cacho" de adversários, subiu, subiu, e com um toque subtil de cabeça, introduziu o esférico na baliza do atónito, surpreendido e desesperado Nelson, que se limitou a seguir a bola com o olhar.

Este golo perturbou a estrutura defensiva do L. Marinha, que quase sofria outro golo, resultante de um magnífico "chapéu" de Black, que contudo saiu ligeiramente ao lado.

Obviamente, o técnico da equipa forasteira teria que introduzir alterações no seu conjunto para obviar ao domínio do Pedroguense.

Feitas as substituições, a partida voltou ao equilíbrio, até no marcador, já que uma desconcentração colectiva do Pedroguense, permitiu que Sérgio, capitão do L. Marinha, no coração da área, obtivesse um golo de belo efeito, que faria o resultado final.

Até ao derradeiro momento, as equipas mantiveram a mesma toada de parada e resposta, realçando-se, contudo, uma perdida incrível (também tem o direito de falhar) de Rui Gaspar, após o toque de cabeça de Renato.

No L. Marinha, gostámos das actuações de Guerra, Zé Ricardo, Fortunato, Pedro Mendes, Ricardo e Óscar.

Pequenas falhas dos árbitros auxiliares, não comprometem o bom desempenho de Álvaro Nunes.

Feliciano Roldão

PEDROGUENSE 1 1 L. MARINHA

CAMPO DE S. MATEUS

Pedrógão Grande - 27.09.1998

1ª Jornada - Divisão de Honra de Leiria

EQUIPA DE ARBITRAGEM

Álvaro Nunes; auxiliado por Manuel Vieira e Herculano Santos

PEDROGUENSE	S.L. MARINHA
Helder	Nelson
Rodrigo	Guerra
(CAP) - Chico	Fortunato
Pedro Simões	Zé Ricardo
Ti	Célio
Xana	Sérgio - (CAP)
(Renato, 45')	Pedro Mendes
Sérgio	(Calçada), 60')
(Mário Tó, 45')	Paulo Jorge
Alfredo	(Ricardo II, 60')
(Rui Palheira, 80')	Vasco
Rui Gaspar	Pedro, 75'
Black	Ricardo
Tavares	Óscar
Pedro David	Nino
Paulo Jorge	

Pelé [T] Fernando Sousa

RESULTADO AO INTERVALO 0 0

GOLOS:
1-0 por Rui Gaspar, 47'
1-1 por Sérgio, 67

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelas:
PEDROGUENSE, Chico (44'), Xana (56'), Tavares (66') e Black (75')
MARINHENSE, Fortunato (49') e Vasco (80')

OS PEDROGUENSES, UM A UM...

- **Helder:** Mais uma actuação na linha das que nos habituou. Neste jogo, chegou mesmo a fazer de líbero.

- **Rodrigo:** Defendeu bem. Lamentavelmente, pouco subiu no terreno e o ataque careceu dos seus cruzamentos tensos.

- **Pedro Simões:** A melhor exibição do Pedroguense. Não sabe adornar as jogadas, nem tão pouco é jogador para sair da defensiva com assiduidade, contudo, na sua função específica, é intratável. Como ainda é muito novo, a margem de progressão é enorme, pelo que terá de trabalhar a função de "construtor".

- **Ti:** Com apenas dois ou três treinos, já demonstrou todas as suas potencialidades. Forma uma dupla de respeito com Pedro Simões, apesar da escassez de conhecimento recíproco. A alternativa para o "melhor" do Pedroguense.

- **Xana:** Jogou (e bem) apenas no primeiro tempo. Dadas as suas características, o flanco esquerdo ficou fragilizado, ressentindo-se a equipa.

- **Tavares:** É uma pena não conseguir corrigir o tempo de passe. Toda a sua diligência acaba por ser inconsequente devido a esse facto. Feita a correcção, será um caso sério.

- **Alfredo:** Algo lento e "perro" de movimentos. Compensou essas lacunas com a experiência e colocação no terreno.

- **Chico (Cap.):** Foi determinante pela conquista do meio campo, lutando com denodo. Perdeu a influência que vinha tendo mas a polivalência tem destas inconveniências.

- **Sérgio:** Devido ao seu posicionamento na estratégia táctica, viria a confundir-se com Xana, prejudicando-se mutuamente, ressentindo-se a equipa. Vai readquirindo ritmo, pelo que em breve te-lo-emos em plenitude.

- **Black:** Tal como já o previramos, Black vai ter uma acção muito importante na função de gazua e desgaste da defensiva adversária, permitindo, doravante, os espaços para Rui Gaspar. Bela exibição, confirmando a nossa previsão.

- **Rui Gaspar:** O "matador", mais uma vez, teve direito a uma orelha. É de facto um ponta de lança de grande qualidade e de enorme rendimento. Está a ultrapassar todas as expectativas. Como é humilde, irá manter-se fiel a essa virtude, podendo crescer ainda mais.

- **Mário Tó:** "Improvisador" por natureza, ainda não atingiu os índices a que nos habituou. O seu repentismo, a sua imaginação e fantasia, fazem falta, e dão espectáculo. Como gostamos do futebol espectáculo, ansiamos pela sua melhor forma.

- **Renato:** Como a maioria dos tecnicistas, é fino a jogar, mas algo lento. Precisa de adquirir mais ritmo e dinâmica. Como atenuante, o atraso na preparação devido à sua vida estudantil.

- **Rui Palheira:** Sem dúvidas, a "coqueluche", a "menina dos olhos" dos Pedroguenses, que o brindaram com a ovação da tarde, quando substituiu um colega. Apenas com dois treinos, jogou somente pata adquirir ritmo.

FiviSport
Artigos Desportivos
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53983

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA - TABELAS

DIVISÃO DE HONRA - Séniores

RESULTADOS

1ª Jornada		2ª Jornada	
Pedroguense - L. Marinha	1-1	Mirense - Pedroguense	3-1
Arcuda - Mirense	0-4	Caranguejeira - Arcuda	4-1
Vidreiros - Caranguejeira	3-0	Marrazes - Alq. da Serra	3-2
Batalha - Campo	4-2	Campo - Vidreiros	0-2
Pataiense - Alcobaça	0-1	Alcobaça - Batalha	3-0
Bombarral - Nazarenos	2-0	Nazarenos - Pataiense	3-1
Alq. da Serra - Vieirense	2-0	Vieirense - Bombarral	0-0
Concha Azul - Marrazes	2-1	Marinha - Concha Azul	7-1

HONRA CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
Mirense	2	2	0	0	7	1	6
Vidreiros	2	2	0	0	5	0	6
Alcobaça	2	2	0	0	4	0	6
Marinha	2	1	1	0	8	2	4
Bombarral	2	1	1	0	2	0	4
Concha Azul	2	1	0	1	3	8	3
Marrazes	2	1	0	1	4	4	3
Caranguejeira	2	1	0	1	4	4	3
Nazarenos	2	1	0	1	3	3	3
Batalha	2	1	0	1	4	5	3
Alq. Serra	2	1	0	1	4	3	3
Pedroguense	2	0	1	1	2	4	1
Vieirense	2	0	1	1	0	2	1
Pataiense	2	0	0	2	1	4	0
Campo	2	0	0	2	2	6	0
Arcuda	2	0	0	2	1	8	0

I DIVISÃO - Séniores

RESULTADOS

1ª Jornada		2ª Jornada	
C. Couce - Redinha	0-0	Redinha - Barracão	2-1
Casal Quinta - Alvaiázere	1-0	Alvaiázere - C. Couce	1-1
Outeirense - Ilha	4-1	Ilha - Casal Quinta	0-5
Guiense - Fig. dos Vinhos	0-0	Fig. dos Vinhos - Outeirense	1-0
Vermoil - Ramalhais	1-2	Ramalhais - Guiense	2-0
Bajouca - Almagreira	1-1	Almagreira - Vermoil	2-1
Pelariga - Meirinhas	0-0	Meirinhas - Bajouca	5-2
Barracão - Ansião	1-1	Ansião - Pelariga	1-2

1ª DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
Casal Quinta	2	2	0	0	6	0	6
Ramalhais	2	2	0	0	4	1	6
Meirinhas	2	1	1	0	5	2	4
Almagreira	2	1	1	0	3	2	4
Redinha	2	1	1	0	2	1	4
Pelariga	2	1	1	0	2	1	4
Fig. Vinhos	2	1	1	0	1	0	4
Outeirense	2	1	0	1	4	2	3
Chão Couce	2	1	0	1	1	1	2
Ansião	2	0	1	1	2	3	1
Barracão	2	0	1	1	2	3	1
Alvaiázere	2	0	1	1	1	2	1
Guiense	2	0	1	1	0	2	1
Bajouca	2	0	1	1	3	6	1
Vermoil	2	0	0	2	2	4	0
Ilha	2	0	0	2	1	9	0

TAÇA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE LEIRIA

1ª Eliminatória - Zona Norte

Alvaiázere - Pousos
Meirinhas - Pelariga
Almagreira - Vermoil
Casal Quinta - Outeirense
Caranguejeira - Vidreiros
M. Mourisca - Pousaflores
Barracão - Chão Couce
Fig. Vinhos - Vieirense
Ilha - Águias
Moita Boi - L. Marinha
Guiense - Avelarense
Arcuda - Carreirense
Ramalhais - Pedroguense
Marrazes - Bajouca
Simonenses - Amor
Sto. Amaro - Ranha
Redinha - Ansião

Os jogos da 1ª Eliminatória disputam-se no próximo dia 18 de Outubro pelas 15 horas no campo das equipas indicadas em primeiro lugar

No Balneário com...

Rubrica de Feliciano Roldão

O Matador de Cabaços

No tempo ainda éramos crianças, e como precocemente abandonou a prática desportiva, não tivemos oportunidade de nos aquilatar das "performances" de Paulino Elias Correia Simões David. Como o próprio reconhece não foi um virtuoso do futebol, nem tão pouco a sua curta passagem pela modalidade permitiu ver as suas potencialidades. Reconhece, no entanto, que os seus principais predicados foram a entrega e a luta. Dá os primeiros passos no período da construção da Barragem do Cabril, sempre pela equipa do Recreio Pedroguense, sendo então treinado por Epifânio David e Fernando Lopes da Costa.

Sem jamais ter participado em provas federadas, entrou, porém, nos diversos torneios regionais de então, denominados de "Taça da Amizade". Teve como contemporâneos, grandes figuras do futebol "Pedroguense": Manuel Aires Henriques, os malogrados Carlos Canelas e Amândio Pala, Dr. Postal Bento entre outros. Recorda Figueiredo (o Altafim de Cernache) que viria a ser internacional português, já então como jogador do Sporting Clube de Portugal, Saúl, outra figura grada do futebol da nossa região, com quem empatou um jogo (2x2), com um golo seu e do António Graça com a Académica de Coimbra.

Contudo, é celebrizado pelo golo solitário que deu a vitória ao "Pedroguense" sobre os "Cabaços". Ao que consta, pelo requinte do golo, e pela verdadeira epopeia vivida pelo efeito da vitória, Paulino transformou-se no herói do jogo, ainda hoje, quantas vezes recordado.

A façanha ia custando o "couro e o cabelo" aos "Pedroguenses", que num ápice se terão transformado em "sprinters" de alta velocidade, por forma a escaparem à ira de uns quantos maus perdedores.

É contudo na área cultural que Paulino atinge notoriedade: por influência do seu pai e do falecido avô, integra a a Banda da Filarmónica Pedroguense participando em várias festas e concertos, anos a fio agarrado ao seu "clarinete".

Aliado a uma boa figura, concilia o virtuosismo, e a excelente dicção, na arte de representar teatro e de declamar. Tendo como ensaiadores, Epifâneo David e Manuel David (Carvalheira), ponto, Vitor Canelas, contracena com o "monstro" do teatro "Pedroguense", Benjamim Constante Barreto. Como colegas na arte, trabalhou também com: Aidinha (Pedroso) Eduarda Cequeira, Susana Costa, Adelaide Fernandes, Ângela Roldão, José Lopes (Bonifácio), Aires, Luis Filipe, José Costa dos Santos, Feliciano Roldão, entre outros, no extinto grupo cénico do recreio "Pedroguense".

Também na área cultural, participa com António Tomás Nunes (António da Fonte), na criação de um Grupo Coral.

Noutras actividades, também se distinguiu no "bilhar" livre, e na dança, fazendo um par gracioso e elegante com a sua bonita esposa, Fernanda.

Voltando ao futebol, não podemos deixar de realçar uma certa predestinação, sem sequência, para a arbitragem, participando em vários jogos.

Teve adversários de grande valor como: Eurico, Inácio e Zé Barreiros de Figueiró; Virgilio, Saúl, Figueiredo e Zé Maria de Cernache; Kalidás Barreto, Vitor da drogaria e Vasco de Cast. de Pera e a nível nacional, Travaços e Horácio do SCP e Calado do Benfica.

Retirado do futebol há décadas, vai esporadicamente, não "alinhando" no "amadorismo" que por aí se vê.

No quotidiano, é vê-lo, com a sua simpatia, nas suas funções de bancário, em constante contacto com as populações da nossa região.

Em balanço final, Paulino passou, precocemente, à margem de uma carreira futebolística, gerando contudo dois dos melhores praticantes da modalidade dos anos 80-90, Pedro Rafael e Mané.

Paulino David, na foto de equipa. Em baixo, é o segundo da direita. Legenda completa ao fundo do quadro

Ficha Pessoal e Familiar

Nome: Paulino Elias Correia Simões David
Naturalidade: Pedrogão Grande
Data de Nascimento: 29.03.1938
Filiação: Joaquim Simões David e Maria do Carmo David Correia (Falecida)
Casado com: Fernanda Santos David
Descendentes: Fátima, Carlos Manuel (Mané), Pedro Rafael (ambos ex-futebolistas) e Rui Paulino (jornalista e músico/cantor).
Profissão: Começou na grande escola que foi a loja do Epifânio, passando pelo empresariado na área alimentar e bebidas. Actualmente é bancário, exercendo funções no Fomecas e Burnay de Pedrogão Grande.

Em linha:
Esq. para direita - Carvalho Martins (Fal.), Aires Henriques, Amândio (Fal.), David Manuel (Fal.), Dr. Postal, Eduardo Bonifácio (Pai de Pele) (Fal.) e João Carpinteiro
Fila de Baixo:
Esq. para direita - Zé Petinga (Fal.), Carlos Canelas (Fal.), Zé da Fonta, o homenageado, Paulino e Bento.

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!
Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes
Pedrógão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

PESQUEIRO 47
Telemóvel 0931 9500144
Rua Dr. António José de Almeida, 47
(Junto a A Comarca)
3260 Figueiró dos Vinhos
ARTIGOS PESCA DESPORTIVA - RIO - MAR - COMPETIÇÃO
AQUAROFILIA,
PRODUTOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM CATIVEIRO

QuickSTOP
RESTAURANTE C/ REFEIÇÕES RÁPIDAS
CACHORROS
HAMBURGUERS
TeleFONE 036 551641
Rua Dr. José Martinho Simões
3260 Figueiró dos Vinhos

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE
Fabrico diário de pão e bolos
Tel. 036 552332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

FLORISTA
Vila Flor
LÚCIA C. FIDALGO
R.Lun Quaresma Val do Rio, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telemóvel : 0936 470150/2325659
Telefone : 036 553278/552306(Resid.)
Filial:
3280 Castanheira de Pera
Tel. 036 432516

STAND A. PIRES
COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS
Novos e Usados
Avenida Sá Carneiro
3260 Fig. dos Vinhos
Tel. 036 552842
Telemóvel 0931 9713546

DESPORTIVA SÓ CONSEGUIU MARCAR REDUZIDA A NOVE

Exibição muito intranquila deixa adeptos apreensivos

Muito trabalho espera a equipa técnica liderada por Fernando Silva para pôr esta equipa apraticar o futebol que está ao seu alcance.

Os jogadores da Desportiva, mesmo demonstrando uma capacidade técnica muito, mas muito superior à dos seus adversários, fez sofrer osseus adeptos até ao fim.

A principal razão terá sido a desconcentração que os jogadores demonstraram durante toda a partida com as situações mais flagrantes aos 45', quando Zé Napoleão falha a transformação de uma grande penalidade e aos 70' quando Beto marca um livre directo e com o árbitro a exibir a mão bem levantada, a assinalar indirecto.

Esta desconcentração será certamente fruto da desmotivação que estes atletas sentem em participar num Campeonato que não é o deles. E, é neste aspecto que Fernando Silva e António Rodrigues terão que incidir a sua acção, pois jogar futebol estes jogadores não desaprenderam, com certeza.

A equipa da Desportiva entrou disposta a resolver o jogo e, nem as indicações que apontavam para um Outeirense muito reforçado e com pretenções à subida, impediram os jogadores da casa de se instalarem no meio campo adversário. E nem foi preciso jogar bem para criar uma mão cheia de oportunidades. Pedro César, principalmente este, usufrui de várias situações, falhando escandalosamente.

O guarda-redes da equipa visitante também ía ajudando, revelando-se uma autêntica armadilha.

As oportunidades de golo que íam surgindo, criadas ora pelos jogadores da casa, ora pelas "trapalhices" dos defesas visitantes, eram os únicos aspectos positivos de um jogo muito fraquinho em que nem o Outeirense demonstrou a razão das suas ambições - muito pelo contrário - nem o Figueiró conseguiu apresentar um futebol que convencesse minimamente os seus adeptos que ocorreram ao Campo de Jogos de Figueiró em apreciável número. Mas, repetimos, mesmo a jogar bastante mal, não escandalizaria se a equipa da Desportiva fosse para o intervalo com três ou mesmo quatro golos de vantagem.

Na segunda parte, o Outeirense parecia querer equilibrar o jogo mas, puro engano, foi sol de pouca dura com a equipa da Desportiva a retomar o domínio do jogo, a voltar às oportunidades perdidas e, cada vez mais, a imperar a ideia que estas oportunidades iriam fazer muita falta.

Quando aos 75' Beto vê o segundo amarelo e a consequente expulsão muitas dúvidas pairaram nos adeptos figueiroenses.

E quando 4' depois Zé Napoleão imita Beto e vai fazer-lhe companhia para as cabines com o segundo amarelo, pensou-se em todo o campo que o empate já seria bom.

Mas o Outeirense, a jogar contra apenas nove jogadores ainda começou a jogar pior (o que não foi fácil), os restantes jogadores da Desportiva "impertigaram-se" e, sempre comandados por Futre - o melhor em campo - vieram para a frente à procura do golo da vitória.

O que aconteceria aos 84' por intermédio de Pedro César depois de mais uma jogada de génio de Futre.

Vitória justa da Desportiva que foi a única equipa em campo que fez pela vitória, embora sempre devagar ou devagarinho.

A rever as situações de indisciplina, mesmo que o árbitro tenha sido o grande culpado, pois deixou discutir muito e depois acabou por não ter qualquer critério nas expulsões - embora justas, quanto a nós - ficando a sensação que só de um lado é que se podia discutir mais acaloradamente.

Na equipa da Desportiva, um jogador esteve muito acima dos colegas: Futre. Vontade e motivação é algo que não lhe falta - talvez seja o único -. E a classe, continua intocável. Muito forte no um para um, Futre não deu hipóteses ao seu opositor directo. Dos seus pés saíram as melhores e mais perigosas jogadas do encontro. Começa a época em grande forma. de resto, só Tó Alves - a espaços - mostrou algum futebol. Mas, talvez por estar muito desamparado no meio campo - o seu coleganão tem ritmo - não atingiu o fulgor a que nos habituou. Telmo, as poucas vezes que foi chamado a intervir mostrou-se muito inseguro; Fó, muito quezilento, "esqueceu-se" de jogar; Zé Napoleão, deve ter feito o pior jogo da sua vida - e não dizemos isto por ter falhado o penalti -; Filipe, ainda foi dos menos maus; Beto, até estava a jogar relativamente bem, mas aquela expulsão, não pode acontecer...; de Quim, já falámos, passou ao lado do jogo; Pi, foi outro jogador a menos; Pedro César, bastante mexido, também falhou mas com o mérito de "estar lá"; Laranjas, andou completamente perdido (mas será de certeza o menos culpado); João Francisco, no seu estilo trapalhão, entrou e "mexeu" com o jogo; Rui Silva, também entrou bem no jogo, embora tenha estado pouco tempo em campo e, Paulo David que é um caso à parte, esteve apenas dois minutos em campo, mas correu, mesmo assim, mais que alguns colegas seus que lá andaram todo o jogo.

O árbitro, o Sr. Jorge Faustino, ainda muito jovem, mostrou-se muito bem técnicamente mas falhou demais no aspecto disciplinar. É jovem, pode rever este ponto fraco.

C.Santos

FIG.dos VINHOS 1 0 OUTEIRENSE

CAMPO MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos - 04.10.1998

2ª Jornada - 1ª Divisão de Leiria Zona Norte

EQUIPA DE ARBITRAGEM

Álvaro Nunes; auxiliado por Manuel Vieira e Herculano Santos

FIG. dos VINHOS	OUTEIRENSE
Telmo	Rui Lopes
Fó	Sérgio I
(CAP)-Zé Napoleão	Júlio Coelho-(CAP)
Filipe	Osvaldo
Beto	(Hugo Botas, 89')
Tó Alves	Hugo
Quim	Oliver
(João Francisco)	Helder
Futre	Botas
Laranjas	(Lino, 66')
(Paulo David, 90')	Artur
Pi	Vitinha
(Rui Silva)	Sérgio
Pedro César	(Flávio, 56')
Nuno	David
Paulo César	Mário
Fernando Silva (T)	Júlio Neto

RESULTADO AO INTERVALO 0 0

GOLOS:
1-0, Pedro César, 85'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos:
DESPORTIVA, Zé Napoleão (17 e 70' V), Beto (59' e 75' V), Laranjas (67)
OUTEIRENSE, Botas (29') Oliver (38), Sérgio (56), Rui Lopes (60')
Vermelhos: Lino do Outeirense (89')

G.D. GUIENSE 0 0 FIG.dos VINHOS

CAMPO DA GUIA

Guia - 27.09.1998

1ª Jornada - 1ª Divisão de Leiria Zona Norte

FIG. dos VINHOS
Nuno
Laranjas
(Zé Napoleão, 85')
Fó
Filipe
Ricardo
Beto
(CAP) - Tó Alves
Paulo Santos
Paulo David
(Paulo César, 55')
João Francisco
Pi
Nuno
Rui Silva
Quim
Fernando Silva

Figueiró entrou bem a adominar a meio campo, podendo mesmo aos 10' marcar por intermédio de Paulo David que, frente ao guarda-redes, rematou frouxo e à figura.

O jogo continuou com uma acentuada toada atacante da equipa da Desportiva, tendo aqui e além a equipa da casa chegado até à baliza de Nuno, sem, no entanto, causar qualquer perigo.

Aos 35', porém, a equipa da Guia, no seguimento de um pontapé de canto criou uma situação perigosa para as redes de Figueiró, valendo na circunstância a intervenção de Filipe.

Ainda antes do intervalo (aos 45') a equipa da Desportiva conseguiu desfeitear as redes adversárias por intermédio de Paulo David. O golo viria a ser (mal) anulado por pretenso fora de jogo.

No reatamento da 2ª parte, a Desportiva voltou a assumir o domínio do jogo. Porém a equipa da casa reagiu e tomou conta das operações. As melhores ocasiões pertenceriam mesmo assim à equipa de Figueiró, que por duas vezes - ambas por João Francisco - poderia ter feito funcionar o marcador.

Resultado justo, se atendermos ser o primeiro jogo do campeonato em que o entrosamento e a preparação física não estão ainda desenvolvidos. Boa arbitragem, apenas com a mancha do golo mal invalidado.

Jorge Rodrigues
Óculista

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039 - 823071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

TOFASIL

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

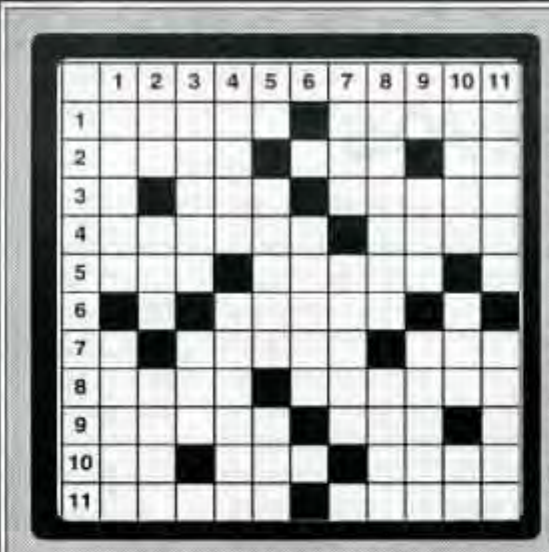
TELEFONES
ARMAZÉM: 036-677266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-677764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

PASSATEMPOS

- Desculpe, enfermeira, ele pensa que é um cão!

PALAVRAS CRUZADAS



Soluções ao fundo da página

HORIZONTAIS

1- Tomar outra forma. Dás pancadas. 2- Corpo que atrai o ferro e outros metais. Astro-rei. Acusada. 3- Conservá, segura. Molejar. 4- Alvoraçar. Tem temor. 5- Cerce, raso. Cabeção de camisa de mulher. 6- Despesar. 7- Expressão do rosto (pl.). De boa qualidade. 8- Carne do lombo do boi. Expedição de caça em África. 9- Mastigar e engolir um alimento. Quadrúpede destinado ao açougue. 10- O (Ant.). Lírio branco. Gamo das regiões frias do Norte da Europa. 11- O sentido do paladar. Factos, acontecimentos.

VERTICAIS

1- Ter em vista. A parte anterior da cabeça desde a testa até ao queixo (pl.). 2- Individual. Benefício. Grude. 3- Indicação da época em que se realizou um facto (pl.). Muitos (Fig). 4- Símbolo do noivado, que se usa no dedo. Homem estúpido (Fig.). 5- Dar morte violenta. Troçar. 6- Flor da roseira (pl). 7- De boa qualidade. Pôr ao nível. 8- Pôr em lotes. Animal carnívoro. 9- Azedume (Fig.). Conjunto de militantes de um partido, por oposição aos dirigentes. 10- Existiram. Matiz, tinta. Conexão, laçada. 11- Tudo o que existe. Representas por mímica.

Anedotas

Num jantar:
- O senhor, por favor, deixe-se de galanteios. É já a décima vez que me beija a mão!
- Desculpe minha senhora, mas não me deram guardanapo...

Um doente anda a tomar medicamentos que era necessário agitar antes de usar. Um dia viram-no às cambalhotas e perguntarm-lhe:
- Inácio porque fazes isso?
-É que me esqueci de agitar o medicamento antes de o tomar...

Na lavandaria:
Uma senhora entra e diz:
- Veja este trabalho! Foi lavado aqui!
- Não sei o que tem a dizer: o guardanapo está limpinho!...
- Guardanapo?! Isto era um lençol!

Diz o médico ao paciente:
- O diagnóstico da sua doença está muito difícil. Mas tenho certeza de que tudo ficará mais claro com a autópsia.

Na escola:
O professor manda os alunos fazerem uma descrição de uma família pobre. A filha de um ricaço, escreve assim:
- "Era uma vez uma família pobre...O pai era pobre, a mãe era pobre, os filhos eram pobres, a cozinheira era pobre, o jardineiro era pobre, o chofer era pobre, o mordomo era pobre. Eram todos pobres."

Sabia que?...

... A Suiça tem 84 restaurantes e bares portugueses

Na Suiça existem 84 cafés, bares e restaurantes portugueses, de acordo com uma publicação acabada de lançar pela Embaixada de Portugal naquele país. Com o título "Sabores de Portugal na Suiça", a brochura identifica os locais onde, em 16 dos 22 cantões da Suiça , é possível provar a comida típica portuguesa, de que se destaca o bacalhau. Dos 84 estabelecimentos incluídos na lista, 21 deles encontram-se no cantão de Genebra, 18 no de Vaud e 7 no de Neuchatel. Além desta brochura, a Embaixada Portuguesa na Suiça publica também semanalmente um boletim com um resumo das notícias de Portugal.

A COMARCA
A expressão da nossa terra

SOLUÇÕES

memo: Folhas soltas do meu diário...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

UMA EVOCAÇÃO MERECIDA

O nosso colega "Jornal de Albergaria", que tem como director o ilustre causídico de Albergaria-a-Velha, Dr. Mário Jorge Lemos Pinto, iniciou há alguns meses atrás a publicação de alguns textos do diário do Dr. Vasco de Lemos Mourisca, também ele um jurista, também ele director de um periódico regional (denominado "O Arauto de Osseloa") e, além disso, um apaixonado pela dramaturgia - de que era um laborioso cultor.

O Dr. Vasco Mourisca, falecido há alguns anos, era um daqueles espíritos arejados, sempre remoçados e indomáveis, que se entregava à vida com sucessivos arrebatamentos de paixão, fossem de natureza política, literária, artística ou qualquer outra. Tratava os livros por tu, e o dinheiro por você - já que era absolutamente distanciado das questões materiais.

Ele escreveu um diário e exprimiu o desejo de que fosse publicado apenas depois da sua morte. O director do prestigiado quinzenário, "Jornal de Albergaria" respeitou esse desejo.

Nós não resistimos a publicar duas folhas soltas desse "Diário", associando-nos assim à merecida homenagem que se presta a esse arauto do Osseloa, das letras e do teatro.

28 de Abril de 1965

Teatro de TV não é igual a Teatro. Mas sempre é melhor que cinema.

Hoje, vi uma peça na TV, que me agradou, pelo menos por certo artistas que vi e já não via há muito: Lurdes Norberto, Raul de Carvalho e o meu dilecto amigo Emílio Correia.

Claro, vi Paulo Renato e ver este grande actor satisfaz sempre plenamente. Mas Paulo Renato vejo-o mais vezes. E até Emílio Correia.

Lurdes Norberto e Raúl de Carvalho é que já não vejo há muito. Isto de se viver na província pode ser muito cómodo e sereno, como pensa o meu excelente amigo e grande dramaturgo Luís Francisco Rebello, mas tem gravíssimos inconvenientes. Entre eles o de se perder o bom teatro e de se não ter possibilidade de diálogo que valha a pena. Pelo menos, no meio em que eu vivo.

Há muitos anos, eu admiro Lurdes Norberto, não só pelo seu talento artístico, mas também por ser uma super civilizada, uma conversadora aliciante e, por que não dizê-lo?, uma linda mulher...

Há dois anos, ouvi dizer, no teatro, mal dela. E conclui: deve estar ainda melhor actriz, do que eu a conheço. Entre nós, é fatal. Quando um valor ultrapassa o nível que incomoda..., maldiz-se! Claro que, em regra, não são os grandes quem diz mal. São os outros, os que não valem e raramente chegam a valer. Nunca ouvi o Ruy de Carvalho, o Rogério Paulo, o Fernando Gusmão, o Paulo Renato, a Josefina, a Laura Alves, a Mária Lalande, a Carmen Dolores, a Maria Laurent e mais alguns e algumas dizer mal de colegas. Como o caruncho só rói a madeira mole, também a inveja só prolifera em fracas personalidades.

Hoje, vi na RTP, na peça **O Desaparecido** de Botelho Silva, a arte magnífica de Lurdes Norberto.

Foi uma noite bela a compensar-me de muitos, muitos dias feios de um meio que não vai além da de futebol e de intrigas de política de aldeia.

29 de Abril de 1965

Realmente, o meio intelectual em que vivo é pobre, mas há excepções e uma de assinalado mérito. Só é pena que vá ser por pouco tempo, porque o meritíssimo Juiz de Direito Dr. Flávio Parreira da Trindade Pinto Ferreira, duplo de Magistrado competentíssimo e de intelectual do mais vivo interesse não vai demorar-se muito nesta comarca. Deve ser promovido, em breve.

É uma personalidade cheia de interesse. Sobre teatro, tem uma cultura vasta e está a par da panorâmica mundial. Sabe como gente grande! Mesmo a tão alto nível, só ouvi, até hoje, Rogério Paulo.

Tenho conversado algumas vezes com o eminente magistrado. Raramente sobre Direito, quase sempre sobre temática literária e teatral. É verdade que tenho pouco que lhe dizer, mas delicio-me a ouvi-lo e a "provocar" as suas primorosas exposições.

Hoje, conversei, uma vez mais, com ele, a propósito da peça "O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer" que o Dr. Flávio Pinto Ferreira traduziu e o Teatro Experimental do Porto está a ensaiar como Escola de Teatro.

É um expositor brilhante.

Ainda ontem, no fim de um julgamento, depois de condenar o Réu por ofensas à moral pública, fez-lhe uma prática espantosa, lapidar, com uma riqueza humana e uma altura de recorte literário, como eu nunca ouvi em tribunais!

Estou inteiramente à vontade a escrever estas linhas, porque, quando elas forem publicadas, ele já não será Juiz desta comarca. E além do grande magistrado que ele é, eu terei perdido a possibilidade de ouvir o mais culto e o mais brilhante dialéctico de quantos magistrados e intelectuais tenho conhecido por todas estas terras do Baixo Vouga, onde habitualmente vivo e convivo.

MUDANÇA NAS RELIGIÕES

"...Proliferam as " novas religiões " e não só. Porquê? Estamos numa fase de confusão e de insegurança, além de cada vez mais o intelecto exige explicações racionais, lógicas, não dogmáticas ou de fé cega ou infantil. Tudo deve ou não ser alvo de discussão fraterna, aberta, livre, cooperante, na procura das faces da Verdade?..."

Nesta área, ao lembrarmos as ideias comenianas e não só, veio-nos à mente uma das passagens da vida desse grande defensor da filosofia da não violência que os indianos e outros povos não entenderam...continuam a semear ventos e ciclones, como as experiências atómicas. Será que a Humanidade quer passar por experiências ainda muito mais dolorosas do que foram as da II Guerra Mundial? Pensamos que não, e tudo devemos fazer para que tal jamais suceda, antes o invés. Vamos ser optimistas sobre o futuro da Humanidade e não só. Mas, voltemos a Gandhi, que como Lincoln, Luther King e tantos outros deram a vida pela Paz, Justiça, Fraternidade, Liberdade. Um dia, um missionário acercando-se dele, procurou convertê-lo à sua religião. A resposta foi que QUERIA TUDO COM CRISTO, MAS NADA COM O NOSSO CRISTIANISMO". Quando lemos esta passagem, parámos...e sentimos também levar uma bofetada sem mãos.

Na realidade, se têm existido alguns sers humanos que têm seguido, à sua maneira, em obras e em verdade os ideais superiores de Cristo, a maioria esmagadora...e desde que Constantino, em 325, uniu o poder temporal com o espiritual, o que sucedeu? Mais tarde, em 553, no concílio de Constantinopla bispos que tinham morrido no seio da Igreja Cristão primitiva, como Teodoro, Tedeoreto, foram considerados como herejes!!! Aliás a história dos Concílios e a sua análise deixou-nos profunda tristeza. Onde estão a liberdade de expressão, de opinião e de consciência que são sagradas? Afinal porque tantas e tantas desuniões e guerras? Porque o nosso orgulho intelectual, a vaidade, o desejo de fama, de honra, de poder e dinheiro nos coloca nas trevas de cegueira de fanatismos e não só? Mas isto não é só entre as religiões que têm Cristo como Ideal! As restantes como têm actuado? Onde reside o mal, senão em nós mesmos e nas Instituições que criámos e mantemos?

Só que tudo tem o seu tempo e também aqui cada vez mais vemos que grandes mudanças estão em curso. Já S. Francisco de Paula falava que viria uma Nova Religião. Esperemos que de facto cada vez mais saibamos viver os ideais de Cristo, cujo Amor a todos abarca seja qual for a sua pátria ou credo.

Neste campo todos temos responsabilidade, mas nós cristãos não teremos ainda mais?

Proliferam as " novas religiões " e não só. Porquê? Estamos numa fase de confusão e de insegurança, além de cada vez mais o intelecto exige explicações racionais, lógicas, não dogmáticas ou de fé cega ou infantil. Tudo deve ou não ser alvo de discussão fraterna, aberta, livre, cooperante, na procura das faces da Verdade?

Coménio reconheceu que a Unidade religiosa não podia ser obtida nem pela força, nem pela hegemonia de alguma. Ontem, como hoje, nos parece que assim deviamos reconhecer. Daí que a humildade e altruísmo tem de ser as notas chaves neste diálogo entre todas as religiões. Ninguém neste campo como noutros a mulher tem os mesmos direitos e deveres. Jamais elas devem ser colocadas em posição inferior ou subalterna, porque o não são, e como lembra Coménio elas são tão filhas de Deus como os homens. O que está escrito, designadamente por S. Paulo em Timóteo 1-2-12-" em que não permito à mulher que ensine"...etc das duas uma ou há certos escritos que...ou temos de os analisar no contexto histórico e sociológico da época e das culturas judaicas de então e outras, mas mesmo, assim, e muito embora nada tenhamos escrito por Cristo e Ele tenha escolhido somente homens como apóstolos, o que é certo é que sempre teve por elas uma grande estima e consideração, colocando-a em situação de igualdade além de que após a ressurreição não foi a Maria Madalena a primeira pessoa a quem surgiu? E quantas não foram sacerdotisas?

Daí que defendemos, em sintonia com Coménio, e não só, que urge contribuir para a criação de uma Religião Universal que esteja acima de todos os credos, baseada unicamente na Tolerância, na Verdade, livre de preconceitos e dogmas, logo tem de ter por base a discussão fraterna, o diálogo, a investigação livre e responsável, o amor, a humildade, que seja pois fruto de todo um trabalho interno e externo que nos conduza a viver em Harmonia com as Leis Universais que se reduzem ao Amor.

Não é facil o caminho. Mas cada vez é mais possivel e necessário.

Estamos perante uma área complexa e dificil, muito melindrosa, que faz parte do fôro intimo da consciência de cada qual que temos o dever de compreender.

Todavia, é uma área tão importante que ou aprendemos as lições ou as guerras e não só nos vão queimando...e, como perante a Lei da Causa e do Efeito nada nem ninguém escapa, meditemos com profundidade e procuremos resolver estas desarmonias e diferenças que nos desunem e que se olharmos bem que me desculpem esta opinião: para quê tanta divisão e orgulho? Para quê títulos, anéis e honrarias?

Como escreveu Max Heindel: " devemos aprender a lição do trabalho para um propósito comum, sem lideranças. Cada qual igualmente induzido pelo espírito do Amor que lhe vem do intimo, deve empenhar-se pela elevação física, moral e espiritual da Humanidade ao nível crístico."

É dever de todos nós, crentes e não crentes, pois será ao nível do Amor Universal tal elevação, onde está a solução para tantos separatismos e ódios.

SERTACOS
PAVIMENTOS DA SERTÃ, LDA
APLICAÇÃO E COMÉRCIO * AFAGAMENTOS E ENVERNIZAMENTOS * SOALHOS * TACOS * PARQUET - LAMPARQUET * VINIL - LINOLEUM * PAVIMENTOS FLUTUANTES
CHÃO DA FORCA - 6100 SERTÃ
Telef. 074-602432 - Telem. 0931-582159

1

ETIQUETA & BOAS MANEIRAS

Hoje em dia as boas maneiras deixaram de ser prescrições e convenções elitistas para darem lugar a necessárias regras sociais sem as quais as próprias relações humanas se tornariam muito mais complicadas.
Saber regras de conduta não é uma atitude narcísica ou arrogante, mas sim aprender a viver com os outros no respeito pelo respectivo espaço.
As boas maneiras, a etiqueta, ou o protocolo, são um conjunto de regras que mais cedo ou mais tarde todos precisamos de saber e que nunca é tarde de mais para as aprender, estas regras não são imperativas mas representam um código de conduta comummente aceite. É claro que estas regras por vezes cedem perante certas tradições arreigadas junto de algumas comunidades, mas aqui não se cuidam desses casos particulares; move-nos uma óptica generalista.
Vamos assim iniciar uma rubrica onde nos iremos debruçar sobre temas quotidianos das relações sociais e dar conselhos que esperemos que possam contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua elegância e saber estar.
Fica desde já convidado, a participar nesta rubrica, colocando as questões que julgue pertinentes, enviando sugestões ou pedindo conselhos sobre uma situação pontual que suscite alguma dúvida e enviando para a sede do nosso jornal.

Saber Apresentar e Cumprimentar

Quando apresenta alguém tem de ter sempre em atenção :
- que os senhores são sempre apresentados às senhoras e não o contrário;
- que os jovens são apresentados aos mais idosos;
- que o título social suprime o título académico, exemplo: Sr. Capitão e não Sr.Capitão Dr;
- que quando se apresenta um casal deve dizer-se o grau académico logo seguido do apelido acrescentando e Mulher. Esta deverá dizer: Muito prazer e o nome próprio;
- que na apresentação de casais, em Portugal, o correcto é dizer-se o meu marido ou a minha mulher e não o meu esposo ou a minha esposa;
- que quando não se percebe o nome de quem está a ser apresentado não é incorrecto pedir para repetir;

Quando alguém se apresenta a si próprio deve dizer primeiro o nome próprio e depois o apelido, e nunca mencionar o seu grau académico ou social pois pode ser tomado como forma de arrogância ou de "snobismo". Bem como, quando apresentamos alguém da nossa família devemos omitir o seu grau académico. Fica realmente presunçoso apresentar o filho, dizendo: este é o meu filho o Sr. Dr. ....

Quando cumprimentar alguém com a mão deve ser firme, olhar nos olhos da outra pessoa, sorrir elegantemente, sem prejudicar a sua postura.

Cumprimentar alguém com um beijo pressupõe alguma familiaridade, por isto não se deve beijar seja quem for quando é apresentado pela primeira vez.
Se apesar da familaridade não houver intimidade suficiente, o beijo não deve ser dado directamente na face, deve-se sim, encostar a nossa face à da outra pessoa dando o beijo sem que os lábios toquem no rosto do outro.

Cumprimentar uma senhora beijando-lhe a mão obedece a um ritual um pouco mais cerimonioso e nunca se deve fazer em lugares públicos caso o momento seja informal, ou quando a senhora esteja com luva calçada, fazendo-se apenas menção.
Quando for beijar a a mão de uma senhora deve manter os pés juntos, as pernas direitas, e sincronizadamente inclinar-se enquanto ergue a mão direita da senhora. Quando não houver intimidade com a senhora, o beijo deve ser simulado, fazendo mençãode beijar as costas da mão.

Delegação de Castanheira de Pera

Nestas Palavras – Uma Singela Homenagem

Chegava a Castanheira de Pera para iniciar o serviço no Centro de Saúde (na Av. de S. Domingos) a 1 de Março de 1977, depois de acabar o seu curso de Enfermagem Geral, corria então o ano de 1972, a 02 de Outubro.

Tinha 27 anos. Era Jovem e com sonhos.

Jovem a quem a VIDA deu uma dura lição. Estava no entanto disposta a ajudar quem necessitasse fazendo da sua profissão um arauto de verdadeiro auxilio, sem olhar a quem ali recorria para pedir nem que fosse um simples conselho.

Estamos a falar de Maria Quaresma Paiva Rodrigues. A "Menina Maria", a "Enfermeira Maria", ou a "Maria Enfermeira" como em Castanheira de Pera é sobejamente conhecida. Hoje tem quase 49 anos de idade, e cerca de 26 de serviço.

Quem não se recorda das longas horas em que prestes a dar á luz, a "Maria Enfermeira" ali estava sempre pronta a ajudar e apoiar?

Até ao ano de 1980 apoiou a assistência às parturientes, de dia ou de noite, fins de semana ou feriados... sem se pensar em remunerações pelas horas gastas, porque se ajudava quem necessitava.

Mesmo no seu serviço de Enfermagem Geral, socorrendo de forma meiga e afável os utentes novos ou velhos que àquele Centro de Saúde têm recorrido durante todos estes anos, grangeou entre a população Castanheirense muitos amigos de todas as idades e ambos os sexos. Muitos deles talvez até tenha ajudado a vir ao Mundo...

Amiga de quem a ela recorre, muitas vezes agindo mais com o coração do que com "a cabeça", a Enfermeira Maria sempre prestou aos utentes de Castanheira de Pera o melhor apoio e ajuda possível.

Hoje mesmo, quem necessitar de um conselho ou de um ombro amigo para desabafar, porque a vida nos reserva duras penas e diversas surpresas, na doença e fora dela, a Maria Enfermeira vai continuar sempre pronta no seu posto.

Por estas simples palavras, Maria Quaresma Paiva Rodrigues, receba dos utentes do Centro de Saúde de Castanheira de Pera que até à nossa Delegação têm vindo depositar os seus desabafos, a homenagem simples mas sentida e sincera, como simples e sinceros são estes seus amigos.

Bem-Haja, Enfermeira Maria!

Texto de:
Filipe Lopes

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHOS, LDA
COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ESCRITÓRIO:
Rua Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande
Tel/Fax 036 - 486329
SEDE:
Pinheiro Bolim
3270 Pedrógão Grande
036 - 486318

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
Tel. 036 - 553888 - 552555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ - MINIMERCADO
"OS NEVEIROS"
Agente do Jornal "A Comarca"
de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 036 432498
COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

Resinas e Madeiras
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos
José Gomes

HEBRO AUTO
ELECTRICIDADE AUTO GERAL
AGENTE TELECEL e TMN
Telefone e Fax 036 553667
Carameleiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOGOS
BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa
Tel. 036 - 552717
Telemóvel 0936 2644479
Figueiró dos Vinhos

CONSTRUVIANA
COMPRAS e VENDAS de APARTAMENTOS, LOTES
VIVENDAS e LOJAS
em
COIMBRA*LISBOA*FIG. DA FOZ*
PRAIA de PEDRÓGÃO*BRAGA
Rua dos Pioneiros, 27 r/c Esq. - Gala
3080 Figueira da Foz
TeL: 033-430027 ou Telemóvel:0936-618716

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 553669

diversos

Colíngua

Centro de Línguas

RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 0931 9431137

INGLÊS, ALEMÃO E **FRANÇAIS!**

Inscrições abertas para o ano lectivo 1998/99 a partir de dia 15 de Setembro

TERÇAS E QUINTAS das 17 às 19 Horas

Nós oferecemos:
- Professores
- Turmas reduzidas
- Cursos para crianças, jovens e adultos

LADRILHADOR

Aceito todos os trabalhos de Ladrilho

Tel. 036 644641
em Casais - Arega

RESTAURANTE RATOEIRA

BOAVISTA - MARINHA GRANDE :
necessita funcionários p/cozinha e sala
Oferece-se Alojamento
CONTACTO: Sr. Rato - Tel. 044 551549

TRESPASSA-SE

CAFÉ CENTRAL

em Figueiró dos Vinhos
(junto à Praça de Taxis)
BOA CLIENTELA

Contacto telefone 036 551781
telemóvel 0936 2329500 OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos - Vivendas - Moradias

Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

COBRANÇAS DIFÍCEIS

Telemóvel 0936 722 801

VENDE-SE 108.105

Terreno ao COLMEAL para construção

Contacto: Tel. 036 553669 ou
Telemóvel 0936 2329831

VENDE-SE

VICTOR CAMOEZAS

Vende

Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a área total de 3.083 m2, sendo:
Urbanizável P.D.M. Nível 1 com 1.145 m2
Área de Predominância Agricola 1.938 m2
Bons acessos, Água, Electricidade e Telefone no local

Propostas em carta para:
R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

VENDE-SE 105

Apartamento T3 c/garagem grande na Rua Comendador Araújo Lacerda (Pedreira) - Figueiró dos Vinhos
BOM PREÇO
TRATA: António dos Santos Lopes
Tel. 036 552633/ 552131/ 552588

VENDE-SE

HABITAÇÃO T3 C/GARAGEM
NO CENTRO DA VILA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: TEL. 036 552693 ou
TELEM. 0931 9212323

VENDE-SE

EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA DE HABITAÇÃO
CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE 106

Quintinha dentro da Vila de Pedrógão Grande

c/cerca de 3.000 m2, muitas oliveiras e árvores de fruto. Casa c/5 assoalhadas, cozinha, WC. Adega, loja, casa p/ fumeiro, forno, diversas casas p/animais e palheiro. Barracão p/2 carros, poço e eira. Grande estenção de vistas p/serra e a 1km da Barragem do Cabril e perto da Barragem da Bouçã. BOM PREÇO ou aceito permuta c/andar ou prédio em Lisboa.
Contacto: 01 8880908

VENDE-SE

CASA EM PEDRA
com água e luz e BASTANTE TERRENO
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

VENDE-SE

EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA COM 2 PISOS / BASTANTE TERRENO
CONTACTO: TEL. 01 4311296

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA COELHO

de
Carlos Manuel dos Santos Coelho
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15
APARTADO 1
3280 CASTANHEIRA DE PERA
NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 EDIFÍCIO E
CEP - 05641 - 000

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS

EM PORTUGAL E BRASIL

EM CASTANHEIRA DE PERA TENHO PARA VENDER:
5 - APARTAMENTOS T-1
1 - APARTAMENTO T-0
2 - ESCRITÓRIOS

PREÇO DO T-1: No tijolo 4.500cts Acabado 9.000cts

NO BRASIL: Tenho diversas propriedades para venda, também troco propriedades em Portugal e vice-versa

EM PORTUGAL: Tel. e Fax: 036 438899
Telemóvel: 0931 9340475
Internet: cacoelho@mail.telepac.pt
NO BRASIL: Tel. e Fax: 0055118427848
Telemóvel: 0055119873411
Internet: cacoelho@uol.com.br

VENDE-SE 107

CASA DE HABITAÇÃO EM ALMOFALA DE CIMA c/ rés do chão e 1º andar. Grande extenção de terreno á sua volta onde tem oliveiras e árvores de fruto, c/ lugar para garagens e outras coisas.
BOM PREÇO - Fácil acesso
CONTACTO: 036 622754

PARTICULAR VENDE

- MITSUBISHI PAGERO GLS
BOM PREÇO
- TOYOYA LAND CRUISER
BOM PREÇO

Telemóvel
0936 2329500

PARTICULAR VENDE

- CLIO COMERCIAL
(todos os extras)
BOM PREÇO
- BMW 505 TDS
BOM PREÇO

Telemóvel 0936 2329500

COMPRA-SE

COMPRA-SE

EM PEDRÓGÃO GRANDE

CASA ANTIGA COM OU SEM QUINTAL

PRONTO PAGAMENTO

CONTACTO: TEL. 01 8880908 107

COMPRA-SE

CASA ANTIGA COM TERRENO

CONTACTO: Tel. 036 - 486374

PLATANOS BAR
o ponto de encontro da juventude
Tel. 036 - 53765
Figueiró dos Vinhos
Junto ao Ramal

última página
1998 OUTUBRO 04

A
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

O meu Antropónimo

Fico muito grato ao Dr. Batalha Gouveia pela paciência e cuidadosa investigação sobre a origem do meu nome.

Kalidás é efectivamente o maior nome da literatura sânscrita, e quando o seu livro"Shacuntala" foi traduzido nos princípios do século XIX, Goethe aclamou-o entusiasticamente.

Esse livro de que tenho uma tradução de 1919, em português, já passou em teatro na nossa televisão, há alguns anos.

Já agora informo que meu Pai, o escritor goês, ADEODATO BARRETO, enquanto a lei permitiu, associou nomes indianos da Cultura aos nomes portugueses de seus filhos; daí o Kalidás que me coube.

À laia de agradecimento ao Dr. Batalha Gouveia, aqui transcrevo um poema de Kalidás, o escritor indiano do século VI, d.C.:

POEMA DA AURORA

Concentra-te neste dia que desponta
pois ele é VIDA, a própria vida da vida.
Em seu próprio curso
jazem todas as verdades e realidades
da tua existência!

A felicidade de crescer,
A glória de agir
O esplendor da Beleza.

Pois o dia de ontem é apenas um sonho
e o amanhã uma visão,
mas o dia de hoje, bem vivido, forma
cada dia do passado,
um sonho de felicidade

E cada amanhã uma visão de esperança.

Concentra-te, portanto, neste dia!
Essa é a saudação da Aurora!

Regionalização, claro que sim!

Eu admito que filosoficamente haja uns tantos intelectuais que por mero exercício académico exprimam a tendência para o "não", no próximo referendo.

Fico porém surpreendido com argumentação tão falha de consistência.

Com efeito, ser do contra, porque se tem medo do desconhecido (aparentemente) é a postura já conhecida dos "Velhos do Restelo".

Ser do contra porque esta regionalização não é "quimicamente pura", é querer uma regionalização feita por anjos e para anjos.

Nós, porém, somos o que somos.

E cá a malta da aldeia sabe que dizer não é deixar tudo ao sabor do centralismo do Terreiro do Paço; é deixar tudo como está; é continuar a mendigar!

O projecto de de reconversão têxtil da Castanheira, se calhar, com a regionalização, não estaria à espera quase dois anos para ver luz verde.

E outras coisitas mais!...

De resto, no nosso caso da comarca de Figueiró dos Vinhos, dizer "não", votar "não" nos nossos três concelhos é continuar agarrado ao distrito de Leiria, é não avançar para a ligação a Coimbra, deliberado aliás em cada uma das assembleias municipais.

Se querem continuar a estar ligados a Leiria ou, pior, a Santarém, votem "não"; agora se sabem o que querem e defendem Castanheira, Pedrógão ou Figueiró - a comarca - só há que votar "SIM"! Isso significa votar com a região de Coimbra!

É que isto não se trata de votar em partidos!

Abram os olhos, caramba!

Os "Brasileiros"

Temos em cada um, um amigo; creio que sim.

São os nossos castanheirenses que um dia abalaram daqui para o Brasil.

Uns mais, outros menos, vêm pensando que aqui é que é bom. Alguns compram ou restauram residências; outros, pensam em investir na sua terra.

É o caso do Carlos Coelho que inteligentemente já viu que a viragem da Castanheira é para o turismo.

Saudamos o seu investimento em alojamentos; é que "candeia que vai adiante alumia duas vezes"!

Veremos quem tem razão!

"Muita gente podia ir para o céu com metade do esforço com que vai para o inferno"
RALPH W. EMERSON

CONCURSO EUROPEU DE CIDADES E VILAS FLORIDAS

Figueiró dos Vinhos conquistou medalha de prata

A mais alta qualificação da representação portuguesa

Conheceram-se no passado sábado, dia 3 de Outubro, em cerimónia que teve lugar no Teatro Gil Vicente em Cascais, os resultados do Concurso Europeu das Cidades e Vilas Floridas, que se vem realizando desde 1975 e a que Portugal aderiu apenas em 1994, e cuja organização coube este ano à Câmara de Cascais.

A Figueiró dos Vinhos coube a honra de receber a medalha de prata, colocando-se assim à frente de Viana do Castelo, que logrou alcançar uma medalha de bronze.

Figueiró dos Vinhos e Viana do Castelo foram, respectivamente, a vila e a cidade escolhidas para representar Portugal naquele certame, em que participam dez países europeus.

A nossa vila impressionou positivamente o júri do concurso, que a colocou ao mesmo nível de outras vilas da Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda e França, países com grandes tradições nesta área (basta recordar que a floricultura é uma das maiores vertentes económicas da Holanda).

Ganharam a medalha de ouro as vilas de Bruchhausen (Alemanha), Westendorf (Áustria) e Blehen/Hannut (Bélgica).

Estamos assim todos de parabéns pela obtenção deste resultado, que culmina uma bem sucedida sintonia e identificação de interesses entre a Câmara e os munícipes em geral, independentemente do respectivo quadrante político, mercê da valorização de um património comum: o prestígio e os pergaminhos de Figueiró dos Vinhos. Impõe-se agora que tiremos daí proveitos ao nível do turismo interno, e de afirmação do nosso nome no contexto nacional.

A Câmara de Figueiró, que esteve representada na cerimónia de Cascais pelo Presidente, Dr. Fernando Manata, e pelo Vereador Fernando Baptista, que exultavam com o resultado, vai lançar um apelo a todos os figueiroenses para que mantenham esta aposta de decoração das janelas e varandas com flores e, desta feita, erguermos uma bandeira comum a todos e uma especificidade emblemática que nos distinga junto de terceiros.

restaurante
PANORAMA
PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Três salões ligados entre si
- Capacidade para 500 pessoas num só piso
- Ar condicionado total
- Preços mediante ementa e número de pessoas
- Qualidade indiscutível